

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém: práticas  
museológicas**

Ana Patrícia Castela Moreira

Relatório de Estágio

Mestrado em Museologia e Museografia

Relatório de Estágio orientado pelo Prof. Doutor Eduardo Duarte

2024

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu Ana Patrícia Castela Moreira, declaro que o presente relatório de estágio de mestrado intitulado “Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém: práticas museológicas”, é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

O Candidato

Lisboa, 18 de Outubro de 2024

## RESUMO

No âmbito do Mestrado em Museologia e Museografia da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, optei por realizar um estágio curricular, acreditando ser a forma mais eficaz de adquirir conhecimento prático e integrar-me num ambiente de trabalho real. Escolhi o Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, não apenas por já ter conexões profissionais com estas instituições, mas também por reconhecer a sua importância como dois dos mais icónicos monumentos da história de Portugal. Para a obtenção do grau de mestre, apresento o relatório do meu estágio curricular, estruturado em três áreas essenciais: Patrimonialização, Conservação e Musealização. Em cada uma dessas áreas, discutirei questões teóricas, enriquecendo-as com a experiência prática adquirida e com as observações que realizei durante o período em que colaborei com a equipa dos monumentos.

### Palavras-Chave

Mosteiro dos Jerónimos; Torre de Belém; Patrimonialização; Conservação; Musealização.

## ABSTRACT

As part of the Master's program in Museology and Museography at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, I chose to undertake an internship, believing it to be the most effective way to gain practical knowledge and integrate into a real work environment. I selected the Jeronimo's Monastery and Belém Tower not only because of my existing professional connections with these institutions but also due to their significance as two of the most iconic monuments in the history of Portugal. To fulfill the requirements for my master's degree, I present this internship report, which is structured around three key areas: Heritage Management, Conservation, and Musealization. In each of these areas, I will address theoretical issues, enriched by the practical experience I gained and the observations I made while working with the monument teams.

### Keywords

Jerónimo's Monastery; Belém Tower; Heritage Management; Conservation; Musealization.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar os meus mais sinceros agradecimentos a todos os que cruzaram o meu caminho nesta jornada.

Primeiramente, agradeço profundamente aos meus pais, à minha irmã, aos meus avós, tios e primos pelo amor incondicional e pelo apoio constante na minha vida. À Beatriz, sou eternamente grata pela motivação que me deste neste caminho e por estares ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus colegas do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém, agradeço imensamente. Embora não possa nomear cada um, quero que saibam que foram fundamentais nesta minha jornada, tanto nos momentos de alegria quanto nos desafios. Agradeço a todos do setor de vigilância, da segurança, da limpeza e dos serviços administrativos, que estiveram comigo ao longo desta caminhada.

Um agradecimento especial à direção do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém, especialmente à Prof.<sup>a</sup> Doutora Dalila Rodrigues, pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e pela aprendizagem valiosa. À arquiteta Barbara Judy, sou grata pela sua generosidade em compartilhar o seu conhecimento e experiência, que tanto contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, gostaria de expressar a minha gratidão ao meu professor orientador, Prof. Doutor Eduardo Duarte, pela orientação e apoio na elaboração deste relatório.

A todos, o meu sincero muito obrigada!

# Índice

1. Patrimonialização .....	11
1.1 Abordagem histórico artística: síntese bibliográfica .....	11
1.1.1 Mosteiro dos Jerónimos .....	12
1.1.2 Torre de Belém .....	14
1.2 Reconfiguração: Novas funções para o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém .....	16
1.3 Valorização patrimonial .....	25
2. Preservação .....	28
2.1 Práticas de conservação .....	28
2.2 Alterações climáticas: Projeto <i>Embassy Science Fellowship</i> .....	32
2.2.1 Segurança e bem-estar dos visitantes .....	33
2.2.2 Subida do nível do mar e ação das ondas .....	36
2.2.3 Condições das águas subterrâneas .....	41
3. Musealização .....	44
3.1 Gestão de entradas e de afluência .....	48
3.2 Mediação cultural .....	57
3.3 Programação .....	59
4. Oportunidades para o futuro .....	68
Conclusão .....	72
Referências.....	74

## Introdução

O presente relatório de estágio curricular enquadra-se no meu mestrado em Museologia e Museografia, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

A minha relação com o Mosteiro dos Jerónimos e com a Torre de Belém teve início em outubro de 2022, quando fui contratada para fazer assistência de sala, função que desempenhei durante um ano e que considero que foi fundamental para a minha formação pessoal e profissional. Durante esse ano, tive a oportunidade de contactar diretamente com o visitante destes monumentos, o que me deu uma visão muito ampla, direta e diferenciada dos problemas e oportunidades de gestão e as suas implicações diretas no funcionamento dos sítios em questão, uma vez que no terreno ouvia e respondia diretamente às questões dos visitantes, impunha as regras de funcionamento emanadas da direção e via as consequências imediatas desses métodos de gestão e programação. No que a esta última diz respeito, assisti de perto, também, à organização de várias atividades programáticas, nomeadamente a concertos.

O estágio surgiu numa oportunidade dada pela direção do monumento, nomeadamente da senhora Diretora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Dalila Rodrigues e em contacto com o meu professor orientador, o Prof. Doutor Eduardo Duarte, docente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

O primeiro projeto que deu origem a este estágio foi o acompanhamento da cientista americana Barbara Judy que, através do programa *Embassy Science Fellowship* da embaixada dos Estados Unidos da América viria trabalhar para os monumentos para estudar os impactos das alterações climáticas no Mosteiro dos Jerónimos e, principalmente, na Torre de Belém.

O seguinte projeto que cativou a minha atenção e que foi discutido em conjunto com os orientadores foi a musealização dos dois monumentos, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém. Começando por uma análise ao que

foi feito no passado, ao contexto histórico, até ao que está a acontecer no presente e uma perspetiva ou uma visão do que poderá ser feito no futuro.

O meu estágio decorreu entre os meses de setembro e dezembro do ano de 2023, cumprindo um horário de terça a sexta-feira, no período compreendido entre as 9h30 e as 18h, uma jornada de oito horas diárias totalizando 544 horas de estágio.

Durante o meu estágio, as minhas funções incluíram o acompanhamento da arquiteta americana Barbara Judy durante a sua estada em Portugal de setembro de 2023 a novembro do mesmo ano. Fui responsável por pesquisar a bibliografia necessária para o projeto, elaborar resumos sobre a relevância dos materiais e realizar as respetivas traduções para a melhor compreensão da arquiteta americana. Também reuni e analisei dados sobre os monumentos, como o número de visitantes, organizando estas informações em tabelas e gráficos de fácil interpretação, além de compilar dados sobre as temperaturas médias anuais da região. Acompanhei Judy em visitas de campo para analisar as fundações da Torre de Belém, dar a conhecer a capela de São Jerónimo e explorar o Forte de São Julião da Barra, um outro exemplo de arquitetura defensiva costeira. Por fim, auxiliei na preparação do relatório final para a apresentação que a arquiteta realizou ao término do seu projeto, contribui com a sua tradução, no comunicado para a imprensa e na elaboração de uma lista de contactos de possíveis interessados na comunicação para lhes enviar o respetivo convite.

Para além do acompanhamento a Bárbara Judy, acompanhei o dia-a-dia dos vários técnicos superiores dos monumentos, auxiliando em todos os campos necessários e absorvendo todo o conhecimento que cada um deles partilhou comigo. Analisei fontes e bibliografia e cada um dos campos da musealização dos dois monumentos, com o objetivo de analisar e observar, na prática e no contexto de trabalho os conceitos adquiridos na universidade. Todas estas atividades e horários compilo na seguinte tabela.

Mês	Horas	Tarefas
Setembro	17d X 8h= 136 h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início do estágio</li> <li>- Procura e leitura de bibliografia para a contextualização histórica dos dois monumentos;</li> <li>- Procura e análise de bibliografia relacionada com intervenções de restauro nos monumentos para fazer um contexto de introdução à arquiteta Barbara Judy;</li> <li>- Recepção da cientista e acompanhamento inicial do projeto;</li> <li>- Visita à Torre de Belém, com o objetivo de observar e analisar a condição das fundações do monumento;</li> <li>- Observação direta e apoio em tomadas de decisão acerca da gestão de afluência, percursos que facilitem a circulação e sinalética.</li> </ul>
Outubro	19 d X 8 h = 152 h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento da gestão diária dos monumentos;</li> <li>- Análise dos dados de números de entradas registados;</li> <li>- Análise de documentos relacionados com as previsões para as alterações climáticas e consequente aumento médio do nível do mar;</li> </ul>
Novembro	17 d X 8 h =136 h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita de campo ao forte de São Julião da</li> </ul>

		Barra para comparação entre a Torre de Belém e outra fortaleza costeira, para compreender desafios e oportunidades em comum; - Organização da conferência para apresentação do relatório final do projeto <i>Embassy Science Fellowship</i> (mailing list, organização da sala)
Dezembro	15 d X 8h = 120 h	- Ajuda na montagem de exposição - Acompanhamento de visitas de mediação cultural, responsabilidade dos serviços educativos. - Apoio à direção
	Total de: 544 horas	

Apresento aqui o relatório do referido período de estágio, dividido em três capítulos, eles próprios divididos em subcapítulos sob os grandes temas, por mim analisados durante o estágio curricular: patrimonialização, conservação e musealização e um último capítulo dedicado à enumeração de algumas das oportunidades que podem ser exploradas no futuro dos dois monumentos, na minha opinião.

## 1. Patrimonialização

### 1.1. Abordagem histórico-artística: síntese bibliográfica

A abordagem histórico-artística do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém é um campo dinâmico e multifacetado que tem despertado crescente interesse devido à sua relevância para o panorama artístico, histórico e político de Portugal desde o século XVI. Nesta revisão bibliográfica, irei analisar criticamente as principais tendências e debates dentro da temática, examinando as metodologias empregues, os resultados alcançados e as implicações para a teoria e para a prática.

Esta introdução apresenta uma visão abrangente da extensa pesquisa e escrita dedicada ao Mosteiro dos Jerónimos e à Torre de Belém ao longo dos anos. Começando com os próprios cronistas da Ordem de São Jerónimo, como Frei Tomás do Espírito Santo, cuja obra infelizmente foi perdida no incêndio resultante do terramoto de 1755 (Alves, 1989, p. 6), demonstra como a história do Mosteiro despertou interesse desde os primeiros registos.

Além dos cronistas, também vale mencionar o trabalho de parques da igreja de Santa Maria de Belém, como o padre José da Felicidade Alves (1925-1998), cujo livro detalhado e dividido em três volumes datados de 1989, 1991 e 1993, oferece uma descrição minuciosa do Mosteiro, da sua história, desde a construção até ao momento em que escreve, e um inventário abrangente dos bens pertencentes ou que outrora pertenceram ao Monumento e que por diversas razões nos dias de hoje pertencem a outras instituições, como a Casa Pia de Lisboa, ou se perderam por completo (Alves, 1993). Esse enfoque abrangente mostra o interesse não apenas na arquitetura e história do Monumento, mas também no seu património material e cultural.

Por fim, destaco o contributo dos historiadores como Rafael Moreira e Paulo Pereira, entre outros, cujos trabalhos na história da arte e arquitetura portuguesas incluem monografias dedicadas tanto ao Mosteiro dos Jerónimos quanto à Torre de Belém. Pereira, como especialista, trouxe uma perspetiva única e aprofundada sobre estes monumentos emblemáticos, enriquecendo ainda mais o corpo de conhecimento disponível sobre o assunto.

A presente introdução prepara o terreno para uma análise mais detalhada do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, reconhecendo a importância de uma variedade de fontes e contribuições para o entendimento destes monumentos históricos e culturalmente significativos.

### 1.1.1 Mosteiro dos Jerónimos

A evolução da pequena ermida da Estrela para a grandiosa e icónica igreja de Santa Maria de Belém, mais tarde integrada no Mosteiro dos Jerónimos, é um testemunho da evolução e do significado histórico deste local. Inicialmente concebida como um modesto ponto de devoção religiosa na aldeia medieval do Restelo, a ermida da Estrela desempenhava um papel fundamental como ponto de referência para os navegadores que entravam a barra do Tejo, servindo como uma "estrela-guia" para os orientar nas suas jornadas (Alves, 1989, p. 12).

Com a intervenção do infante D. Henrique (1394-1460), a Bula Papal de 14 de outubro de 1459 e a posterior entrega à Ordem de Cristo, a ermida foi ampliada e dedicada a Santa Maria de Belém ou Nossa Senhora dos Reis (Alves, 1989, p. 16). Essa ampliação refletiu não apenas a crescente importância do local como centro de devoção religiosa, mas também a intenção de apoiar, espiritualmente, os navegadores nas suas expedições marítimas, à medida que executavam a sua missão de expandir os horizontes do império português e difundir a fé cristã (Pereira, 2002, p. 11).

O início do projeto do Mosteiro dos Jerónimos remonta ao ano de 1495, quando o rei D. Manuel I de Portugal (1469-1521; rei de 1495-1521) solicita autorização à Santa Sé para a construção de um mosteiro destinado a abrigar os frades da Ordem de São Jerónimo. A confirmação do projeto ocorreu no ano seguinte, quando a Bula Papal foi emitida pela Santa Sé, dando o aval necessário para a construção do monumento (Pereira, 2002, p. 11). No dia seis de janeiro, possivelmente do ano de 1501 ou 1502, foi lançada a primeira pedra do que viria a tornar-se o imponente Mosteiro de Santa Maria de Belém, popularmente conhecido como Mosteiro dos Jerónimos. Essa data marca o início oficial da construção deste monumento, que se tornaria um dos mais emblemáticos exemplos da arquitetura manuelina em Portugal (Pereira, 2002, p. 11). Em 1503, os frades jerónimos receberam outra doação, desta vez consistindo numa vintena das mercadorias provenientes da Índia. Isso implicou um aumento de renda para financiar as obras (Pereira, 2022, p.248).

O arquiteto responsável pelo projeto inicial foi Diogo de Boitaca, que supervisionou a obra desde o seu início até 1517. Durante esse período, Boitaca desempenhou um papel significativo no desenvolvimento da estrutura e dos elementos arquitetónicos iniciais do mosteiro. No entanto, é importante notar que, nessa fase, a obra era de uma escala mais modesta em comparação com o que viria a ser a partir de 1518. Foi nesse ano que D. Manuel expressou, no respetivo testamento, o desejo de ser sepultado, juntamente com seus descendentes, na igreja de Santa Maria de Belém, transformando-a assim no panteão da casa real de Avis-Beja (Pereira, 2022, p.249).

A partir de 1517, João de Castilho emergiu como uma figura central na construção do Mosteiro dos Jerónimos, deixando uma marca indelével na história da arquitetura portuguesa. A sua contribuição foi multifacetada e profundamente influente, abrangendo desde a resolução de problemas estruturais até a introdução de novos estilos e técnicas. Além disso, João de Castilho foi responsável por uma notável mudança de estética na arquitetura do Mosteiro. Ele introduziu elementos decorativos que refletiam

novas tendências estilísticas, marcando uma transição do gótico para o renascimento. A sua abordagem inovadora, combinava elementos brutais e naturalistas na decoração, criando uma estética única e cativante. Um dos marcos mais significativos do trabalho de João de Castilho foi a conclusão do piso térreo do claustro e o início da construção do segundo piso, que se tornaria o primeiro claustro abobadado de dois andares em Portugal (Pereira, 2022, p.251).

Após a coordenação da obra por Castilho, outros mestres assumiram o projeto, incluindo Nicolau Chanterene, responsável pelo portal poente da igreja, Diogo de Torralva (1540-1551) e Jerónimo de Ruão (1557-1600), cada um deixando a sua marca distintiva na construção e decoração do Mosteiro dos Jerónimos (Pereira, 2002, p. 21).

Quanto à ligação do Mosteiro dos Jerónimos com o Oriente, com a viagem de Vasco da Gama e com todo o misticismo em torno desta temática, Paulo Pereira admite que o único elo de ligação entre estas duas é o investimento da renda proveniente das rotas comerciais na construção e posterior manutenção do Mosteiro e da ordem dos Jerónimos (Pereira, 2022, p. 249).

### 1.1.2 Torre de Belém

A Torre de Belém, monumento marcante da história da arquitetura militar portuguesa. A sua localização estratégica, na foz do rio Tejo, paralelamente com as suas características arquitetónicas únicas, tornam-na um símbolo duradouro do poder e da influência política, económica e cultural de Portugal no século XVI.

A Torre de São Vicente foi pensada para fazer parte de um sistema mais amplo de defesa costeira, concebido para proteger a entrada do rio Tejo e, por extensão, a cidade de Lisboa, contra invasões marítimas. Esta rede de fortificações, demonstra a preocupação estratégica, inicialmente, de

D. João II e posteriormente do seu sucessor, D. Manuel, que ordenou a sua construção começando em 1514 e sendo concluída em 1519 (Pereira, 2005, p. 12). Francisco de Arruda “um perito em estruturas defensivas” (Pereira, 2005, p. 23) desempenhou um papel crucial como mestre da obra, supervisionando a construção e garantindo que a visão arquitetónica fosse realizada. A localização da Torre, construída sobre um afloramento basáltico a uma distância estratégica de 250 metros da costa, foi cuidadosamente escolhida para otimizar a sua eficácia defensiva e permitir a comunicação eficiente com outras fortificações ao longo da costa (Torre da Caparica ou de S. Sebastião, na margem sul, e a Torre de Cascais, hoje forte da Nossa Senhora da Luz) (Néu, 1994, p. 141).

É de realçar que as opiniões dos estudiosos divergem quanto ao papel e significado da Torre de Belém. Enquanto alguns a consideram uma inovação extraordinária na arquitetura militar (Santos, 2015, p. 74), outros vêem-na mais como cerimonial do que defensiva (Pereira, 2005, p. 21). Essas interpretações diferentes refletem as múltiplas camadas de significado que uma estrutura histórica como a Torre de Belém pode conter. É inegável, no entanto, que a construção do Baluarte do Restelo marcou um ponto de viragem na arquitetura militar portuguesa, introduzindo técnicas avançadas de defesa, como a artilharia pirobalística. Isso demonstra o compromisso de Portugal em adaptar-se às novas ameaças e tecnologias da época (Craveiro, 2011, p. 46).

Construída, como já referido, sobre um afloramento basáltico a cerca de 250 metros da margem, em pedra de lioz, a Torre de Belém foi projetada com um baluarte sextavado e uma torre recuada, ainda em estilo medieval. A construção mistura dois estilos e tendências da arquitetura militar: uma mais tradicional, a torre, usada para guerra neurobalística de arremesso, e outra mais moderna, o baluarte, voltado para a pirobalística, artilharia pesada e tiro rasante, com 17 canhoneiras. Abaixo do nível da água existe o paiol, mais tarde utilizado como uma das mais temidas prisões políticas do reino devido às suas condições insalubres (Pereira, 2005, p. 24). A torre é composta por quatro pisos. O primeiro (sala do governador) teria uma função

relacionada ao controlo alfandegário. No segundo piso a sala dos reis, assim denominada por ter acesso à *loggia* e dando-lhe assim o estatuto da mais nobre sala da Torre, um piso acima encontra-se a sala das audiências, dotada de conversadeiras adjacentes às janelas. No último piso a capela é a sala mais “rica arquitetonicamente” (Pereira, 2005, p. 51) com o teto abobadado e decorado com motivos da heráldica régia, isto é, com a cruz de Cristo e a esfera armilar.

Em 1589, instalou-se no terraço um quartel filipino de planta retangular, que viria a ser destruído mais tarde. No século XVIII, a construção do Forte do Bom Sucesso marcou o declínio das funções defensivas da Torre de Belém, levando ao desmantelamento de partes de sua estrutura original, como o edifício do quartel (Valla, 2015, p. 18). No entanto, durante esse período, também foram feitas modificações na torre, como a adição do claustro, no baluarte, da varanda no segundo piso e ameias, além da instalação de um farolim em 1865, adaptando-a para novos usos e necessidades (Alho, 2015, p. 89).

## 1.2 Reconfiguração: Novas funções para o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém

Ao longo dos séculos, o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém passaram por uma significativa evolução, refletindo as mudanças históricas, sociais e culturais de Portugal. Como descrevi anteriormente, originalmente, ambos os monumentos foram concebidos com funções específicas: o Mosteiro como um símbolo do poder espiritual e da devoção religiosa, e a Torre como uma fortaleza destinada a proteger a entrada do porto de Lisboa. No entanto, com o passar do tempo, as suas funções originais foram gradualmente perdidas ou transformadas.

O Mosteiro dos Jerónimos serviu a sua função monástica durante cerca de quatro séculos. Até ao ano de 1833, em que o Mosteiro de Santa Maria de Belém é secularizado. Na portaria de 17 de dezembro é traçado o

destino dos 23 monges que ainda viviam no mosteiro definindo que “dê destino aos Monges, para hirem para os Mosteiros de Penha Longa, e Val-Bem-Feito do mesmo Instituto Monastico de São Jeronimo” e a Secretaria de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça decreta, a 28 de dezembro, a expropriação do edifício à ordem monástica e o entrega à Real Casa Pia, instituição ligada ao ensino (Secretaria de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça decreta, 1833) (Figura 1).

Os alunos da Casa Pia, que se achão no Hospital de São Lasaro, sem os commodos necessarios para tamanho numero de um, e outro sexo, passarão para o Mosteiro de Nossa Senhora de Belem, aonde terão as suas Aulas, e Officinas, já existentes, e as que se houverem de estabelecer, necessarias para a bôa educação, e a proveitamento da mocidade indigente (Secretaria de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça,1833).



**Figura 1** Mosteiro dos Jerónimos, refeitório da Real Casa Pia de Lisboa (Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, s.d.)

Durante a ocupação do Mosteiro dos Jerónimos pela Casa Pia, o monumento passou por diversas mudanças estruturais significativas, uma vez que se encontrava profundamente degradado. As obras de restauro começaram em 1860, conduzidas por José Maria Eugénio de Almeida, na época Provedor da Casa Pia de Lisboa, a mando de Fontes Pereira de Melo. O projeto ficou marcado por uma profunda mudança nos antigos dormitórios dos monges que foram reconstruídos em estilo Neomanuelino perdendo praticamente todo o seu traço original e pelo aterro em frente do monumento afastando significativamente a linha da costa (Raposo, 2012).

Em 1878, depois da queda de uma torre em construção (figura 2) o estado, através da Comissão dos Monumentos Nacionais, toma conta da obra diretamente, e nos anos seguintes o monumento começa a albergar museus de diversas áreas de interesse, nomeadamente, o museu da Indústria e Comércio, o Museu Agrícola e o Museu Escolar da Casa Pia de Lisboa (Raposo, 2012).



**Figura 2** Destroços causados pelo colapso do corpo central do Mosteiro dos Jerónimos (fotografia de Cinatti e Rambois, Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, 1878)

Quando a Casa Pia deixou o mosteiro, muito do espólio de pintura (nomeadamente os quadros da galeria régia) e da biblioteca foi removido, resultando no monumento desguarnecido no que respeita ao seu acervo.

No dia 28 de setembro de 1950, a administração da Torre de Belém foi entregue à Administração-Geral do Porto de Lisboa (AGPL). A partir dessa data, a AGPL assumiu a responsabilidade pela gestão, conservação e musealização da Torre, garantindo sua preservação e valorização como património histórico.

Em 1955, foi elaborado um documento intitulado *Estudo, projeto, construção e decoração de uma exposição sobre a Torre de Belém*, que estabeleceu as diretrizes fundamentais para a criação do futuro Museu do Porto de Lisboa (Administração-Geral do Porto de Lisboa, 1955, p. 1). A primeira questão central, abordada nesse documento, diz respeito às condições do monumento para a conservação dos objetos a serem exibidos (Administração-Geral do Porto de Lisboa, 1955, p. 2). Devido ao ambiente em que a Torre de

Belém se encontra, a atmosfera é constantemente húmida, o que compromete a preservação de quase todos os tipos de materiais.

Apesar das premissas mencionadas, o projeto determinou que o baluarte abrigaria peças de artilharia originais do século XVI, provenientes do Museu de Artilharia, além de armaduras e espadas, com o objetivo de destacar a função militar histórica da Torre; No primeiro piso, seriam exibidos documentos referentes à história da Torre no século XVI; no segundo e terceiro pisos, a mesma abordagem seria adotada, com documentação dos séculos XVII e XVIII, respetivamente; e, no quarto piso, seriam apresentados documentos do século XIX. No terraço, estava planeada uma exposição dedicada ao sextante de Gago Coutinho. Além desses bens musealizados, todos os pisos da Torre incorporariam peças relacionadas à expansão marítima portuguesa, como astrolábios, bússolas, cartas náuticas, desenhos e gravuras (Administração-Geral do Porto de Lisboa, 1955, p. 2).

Em 1956, o Presidente do Conselho de Administração da AGPL apresentou uma nova proposta para a exposição dos pisos da torre alta, a qual foi debatida com diversas personalidades influentes da época. Entre os envolvidos estavam João Couto, diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, Julieta Ferrão, conservadora do Museu de Lisboa, e figuras proeminentes da política nacional, como António Luís Gomes, Diretor-Geral da Fazenda Pública. A proposta recomendava a inclusão de peças de mobiliário na exposição.

A execução das peças foi adjudicada à Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (FRESS). A fundação propôs que as peças fossem contemporâneas à época da Torre e iniciou uma pesquisa em antiquários. Entre 1956 e 1959, foram adquiridas em antiquários espanhóis, holandeses e britânicos várias peças de mobiliário, que foram expostas nos diversos pisos da Torre. A título de exemplo: um conjunto de castiçais do século XVI (Figura 3); uma estante do século XV (Figura 4); um genuflexório e banquetas do século XV (Figura 5) e uma arca do século XVI (Figura 6).



**Figura 3** Castiçais do século XVI executados na Flandres e adquiridos em 1958 para a Torre de Belém (Fotografia de Ana Moreira, 2023)



**Figura 4** Estante do Século XV, Adquirida em Inglaterra em 1958 (Fotografia de Ana Moreira, 2023)



**Figura 5** Genuflexório e banqueta do século XV adquiridos em Inglaterra em 1958 (Fotografia de Ana Moreira, 2023)



**Figura 6** Arca do século XVI adquirida para a Torre de Belém em 1958 (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Todas estas peças de mobiliário foram retiradas da Torre de Belém em 1982 e as que resistiram estão hoje, por motivos de conservação, no Mosteiro dos Jerónimos.

### 1.3 Valorização patrimonial

Neste capítulo, pretendo refletir, com base nas fontes, sobre o processo de valorização patrimonial, com foco nos dois monumentos em estudo. A questão central a ser abordada é: porque é que construções do século XVI, com finalidades religiosas ou militares, ganharam, no século XX, um papel completamente diferente e tanto destaque, ao ponto de se tornarem símbolos nacionais e atraírem milhares de visitantes anualmente?

Segundo Dalila Rodrigues, em cada período temporal ocorrem transformações quanto à valorização, proteção ou abandono, e ao resgate ou negligência de objetos, paisagens, expressões culturais ou edifícios (Rodrigues, 2016, p. 105). No caso do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém, atrevo-me a afirmar que a sua valorização como património artístico edificado ganhou destaque e cresceu exponencialmente a partir de momentos específicos: o Mosteiro dos Jerónimos, desde 1907, data em que foi classificado como monumento nacional. Destaco também, como ponto fulcral a exposição de 1940 em que foi pano de fundo para a Exposição do Mundo Português. A Torre de Belém e a sua envolvente começaram a receber mais atenção na década de 1950 com o plano de intervenção de António Facco Vianna Barreto para a envolvente, com a demolição da chaminé da fábrica de gás e, mais tarde, com os preparativos para as Comemorações Henriquinas em 1961.



**Figura 7** Demolição da chaminé da fábrica de Gás (Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, s.d.)

Outra data marcante para a valorização patrimonial foi 1983, quando ambos os monumentos foram incluídos na lista de Património Mundial da UNESCO. Esta classificação conferiu-lhes um reconhecimento internacional e impôs práticas rigorosas de preservação e valorização.

Atualmente, os dois monumentos são dos maiores polos de atração da cidade de Lisboa e de Portugal, estão no topo da lista dos monumentos mais visitados em 2023 (Lusa, 2024), e servem como pano de fundo para uma panóplia de campanhas como sendo a imagem da portugalidade ou apenas em campanhas publicitárias a eventos como o caso que apresento na figura 8 em que é utilizada uma imagem estilizada da Torre de Belém no rótulo de uma conhecida marca de azeite nacional, numa campanha que promove a ideia de uma identidade nacional, utilizando símbolos que remetem a edifícios, objetos e símbolos da cultura portuguesa.



**Figura 8** Rótulo de marca de azeite que utiliza a Torre de Belém como símbolo nacional (Gallo,2024)

Este período em que trabalhei nos dois monumentos serviu, também, como uma oportunidade de reflexão sobre a relevância, os desafios e as oportunidades que estes dois monumentos, distinguidos como património da humanidade representam. A partir desta vivência, pude questionar quais serão as transformações que a sociedade, em constante evolução, lhes poderá impor. Será preservada a sua importância histórica e cultural? A meu ver é essencial pensar no papel que esses monumentos desempenham no mundo contemporâneo, considerando as novas exigências sociais, tecnológicas e ambientais que inevitavelmente surgirão.

## 2. Preservação

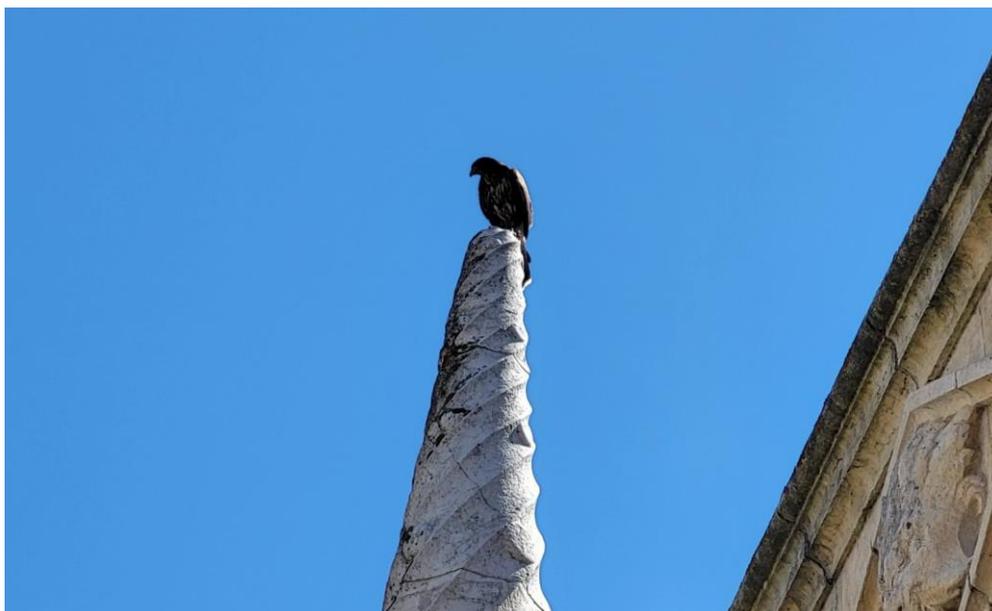
### 2.1. Práticas de conservação

As práticas de conservação e restauro no Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém têm desempenhado um papel fundamental na preservação desses dois monumentos icônicos do panorama português. Estes trabalhos visam garantir que as características arquitetónicas e artísticas originais sejam mantidas, enquanto se enfrenta a degradação causada pelo passar do tempo, fatores ambientais e a presença massiva de turistas.

O Mosteiro dos Jerónimos começou a ser alvo de intervenções significativas de conservação e restauro no século XIX. No entanto, as práticas de restauro no século XX tornaram-se mais rigorosas e especializadas, especialmente após a sua classificação como Património Mundial. As práticas de conservação mais correntes no Mosteiro envolvem tanto ações preventivas quanto intervenções de restauro direto, o trabalho inclui o controle da humidade, monitorização de fissuras e a limpeza periódica das superfícies de pedra, para evitar a erosão e a corrosão causadas pela poluição atmosférica. Devido à proximidade do Tejo e à exposição aos ventos marítimos, tanto o Mosteiro dos Jerónimos como a Torre de Belém enfrentam desafios constantes com a salinidade e a erosão causada pela ação da água, dos ventos e a presença de várias espécies de aves, mais especificamente pombos e gaivotas, cujos ninhos e dejetos podem representar uma fonte de contaminação e corrosão da pedra.

As intervenções mais visíveis incluem o restauro das esculturas e ornamentos esculpidos, que são elementos centrais da sua grandiosa fachada e dos claustros. Além disso, no interior do mosteiro, obras de conservação são realizadas nas diversas pinturas, vitrais e nas capelas, onde o maior desafio é manter a integridade das cores e detalhes originais, utilizando técnicas de restauro que minimizam o impacto sobre os materiais originais.

Para a questão das aves, que referi anteriormente, a solução encontrada no Mosteiro dos Jerónimos é a utilização de aves de rapina (águias ou falcões) em voos circulares por cima do monumento, com apoio do tratador para afugentar os pombos e as gaivotas.



**Figura 9** Ave de Rapina no Mosteiro dos Jerónimos (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Durante o período do meu estágio, foram intervencionadas três pinturas do Mosteiro dos Jerónimos, as duas pinturas de *S. Jerónimo* que se encontram expostas na escadaria principal do monumento, e a pintura de *Santa Madalena* que não se encontra, neste momento, exposta ao público. Foram intervencionados, também, o cadeiral do Coro Alto e a escultura de *Cristo Crucificado* de madeira da autoria de Filipe Bries (Ventura & Bilou, 2023), que se encontra também no coro alto voltada de costas para o altar da igreja.



**Figura 10** Quadro de Santa Madalena a ser alvo de intervenções de restauro (Mosteiro dos Jerónimos, 2023)

A Torre de Belém, devido à sua localização junto ao rio, enfrenta desafios específicos relacionados com a erosão das suas fundações e a degradação das superfícies expostas à água salgada. Irei referir este tema em específico mais adiante, neste relatório, com questões práticas atuais e propostas para o futuro.

Ao longo dos anos, diversas campanhas de restauro foram realizadas, centrando-se sobretudo na preservação da estrutura e no reforço das suas fundações. Nas últimas décadas, foram feitas intervenções que visavam a estabilização da torre, além da reparação das suas características decorativas, como as ameias, as esferas armilares e as cruzes da ordem de cristo. Para estas intervenções, foram utilizados materiais compatíveis com os originais, sempre respeitando as técnicas construtivas da época. Devido à alta exposição ao público, também foi necessário reforçar a segurança estrutural e o controle de acessos, de forma a proteger o monumento dos danos causados pelo excesso de visitantes.

Os desafios contemporâneos na conservação desses monumentos incluem não apenas os fatores ambientais e climáticos, mas também a pressão turística. O grande número de visitantes pode acelerar o desgaste das superfícies, o que exige intervenções regulares. Deste modo, estratégias de gestão e conservação têm sido implementadas, incluindo a limitação de acesso a áreas mais sensíveis, nomeadamente ao terraço no topo da torre alta.

Essas práticas de conservação e restauro, baseadas em princípios rigorosos e numa abordagem interdisciplinar, asseguram que o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém continuem a ser preservados para as futuras gerações, mantendo-se como símbolos duradouros da história e da cultura portuguesa.

## 2.2 Projeto *Embassy Science Fellowship*

A equipa do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém teve a honra de receber, no dia 5 de setembro de 2023, a reputada arquiteta americana Barbara Judy<sup>1</sup>. Veio a Portugal através do projeto *Embassy Science Fellowship*, em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal, com o objetivo de estudar os impactos das alterações climáticas nos dois monumentos. Como parte do meu estágio na instituição, tive o privilégio de ser designada para auxiliar a cientista e acompanhar de perto o desenvolvimento do seu estudo.

Começo este capítulo com uma breve introdução à arquiteta Barbara Judy e aos seus objetivos ao visitar Portugal, com um foco específico no estudo do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém. Barbara Judy é uma importante e conhecida arquiteta que atua no Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos da América. Especializada na avaliação dos impactos das mudanças climáticas no património, lidera o projeto *Park Historic Structures and Cultural Landscapes Stewardship*, no escritório regional sudeste do National Park Service. Com base na sua experiência, Judy veio a Portugal para aplicar os seus conhecimentos, realizar um estudo minucioso e preparar um relatório abordando os desafios atuais e futuros que afetam ou afetarão estes dois monumentos emblemáticos. O seu objetivo é identificar problemas emergentes e propor

---

<sup>1</sup> A arquiteta Barbara Judy é uma reputada especialista na avaliação dos efeitos das alterações climáticas nos sítios patrimoniais, em ambientes costeiros. Trabalhou para o National Park Service ao longo de 23 anos, como Arquitecta Histórica no Parque Nacional Golden Gate (Califórnia), como gerente de Recursos Culturais e Projetos na Gateway National Recreation Area (Nova York-Nova Jersey), assim como gerente do Programa de Recursos no Monumento Nacional Bandelier (Novo México), e superintendente do Parque Histórico Nacional Jimmy Carter (Geórgia). Atualmente, está vinculada ao programa de Recursos Culturais no sudeste dos Estados Unidos. Escreve, expõe e apresenta com autoridade temas que incluem o planeamento e a adaptação às mudanças climáticas, a avaliação dos recursos e a avaliação das suas vulnerabilidades; a priorização de respostas e a recomendação de tratamentos. Recentemente, coliderou um *workshop* sobre alterações climáticas no contexto de um Programa Integrado de Gestão de Recursos Culturais e Naturais que foi particularmente eficaz na abordagem das paisagens históricas para além dos edifícios, das estruturas e localidades aos quais estão associadas. Mais recentemente, a arquiteta Barbara Judy desempenhou um papel fundamental no delineamento de um projeto nacional que avaliou as vulnerabilidades às alterações climáticas nas sete regiões do National Park Service dos Estados Unidos da América (Judy, 2023)

medidas de mitigação para preservar a integridade destes locais históricos diante das ameaças climáticas.

O relatório que mencionei anteriormente tem o título *O Impacto das Alterações Climáticas no Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém - Estudos Científicos e Planos de Mitigação*. Este documento foi dividido em três capítulos distintos, cada um abordando aspetos específicos dos desafios enfrentados pelos monumentos e propõe estratégias para mitigar os impactos negativos das alterações climáticas sobre estes locais históricos. Os capítulos são intitulados como *Segurança e Bem-Estar dos Visitantes*, *Elevação do Nível do Mar e Ação das Ondas* e *Condições das Águas Subterrâneas*.

### 2.2.1. Segurança e bem-estar dos visitantes

No primeiro capítulo, Barbara Judy concentrou a sua preocupação na saúde e bem-estar dos visitantes que aguardam nas filas por várias horas, sujeitos às condições climáticas, à espera de entrar nos monumentos, assim como dos funcionários que trabalham nesses locais. A longa exposição ao sol, chuva ou temperaturas extremas (sejam elas calor ou frio) pode representar riscos para a saúde das pessoas, tornando-se uma preocupação relevante a ser abordada no contexto das mudanças climáticas e o seu impacto nos locais turísticos como o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém.

Os problemas de gestão de afluência ao Mosteiro dos Jerónimos e à Torre de Belém serão mencionados em mais detalhe neste relatório, nomeadamente, no subcapítulo 3.1 *Gestão de entradas e de afluência*. Os dados, por mim recolhidos a partir dos registos diários de entradas nos dois monumentos, foram analisados em conjunto e integrado no relatório final de Barbara Judy, sendo fundamental para compreender as tendências de visitas ao longo do ano, especialmente nos meses mais quentes e com maior exposição ao sol. A preocupação da cientista e arquiteta é com o aumento médio das temperaturas nos próximos anos e o maior número de ondas de calor. Diversos estudos já projetaram esses valores a médio e longo prazo, apresentando cenários mais ou

menos preocupantes, mas todos concordam que o aumento das temperaturas é uma realidade.

Para ajudar a arquiteta Barbara Judy a obter dados mais concretos e projeções específicas para a área metropolitana de Lisboa, utilizei o estudo realizado pela Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa em 2019. Este organismo público tem como principais objetivos propor planos, programas e projetos de interesse para a comunidade metropolitana e ser um elo entre o governo e o concelho metropolitano. É constituído por diversos grupos de trabalho que promovem a elaboração de estudos nas mais diversas áreas de interesse para a comunidade entre outras educação, cultura, energia, habitação e o que importa, para este caso, as alterações climáticas (Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa, 2019). O estudo que referi está dividido em três fases, na primeira, intitulada *Cenário base de adaptação*, analisam-se as alterações climáticas registadas na área metropolitana entre 1971 e 2016. Conclui-se que as temperaturas aumentaram nesse período. Em relação às mínimas, houve um aumento entre 0,69°C e 1,04°C na primavera e entre 0,46°C e 0,97°C no verão. Quanto às máximas, observou-se um aumento similar, entre 0,57°C e 0,64°C na primavera e entre 0,35°C e 0,45°C no verão. Além disso, o plano informa sobre o aumento das ondas de calor e da precipitação, que variou entre +60 mm e +78 mm (Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa, 2019, p. 22).

Num segundo momento, o plano apresenta projeções dos mesmos parâmetros para os intervalos entre 2041-2070 e 2071-2100. Quanto à temperatura média na área metropolitana de Lisboa, estima-se que haja um aumento de 1,3°C até 2070 e de 3,2°C até 2100. Entre 2041-2070 haverá mais 10 dias de vagas de calor (RCP8.5) e no intervalo de tempo a seguir (2071-2100) mais 23 dias (RCP8.5). Quanto à precipitação anual, segundo o plano, irá diminuir -5% para 2041-2070 e -17% para 2071-2100 (Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa, 2019, p. 27).

Tendo em conta o cenário atual e as perspetivas para o futuro, tanto nas tendências do número de visitantes quanto nos episódios de adversidades climáticas, Barbara Judy deixa alguns alertas e sugestões a serem implementadas num futuro próximo. Por um lado, propõe soluções de carácter operacional, como a elaboração de um plano para os dias de calor extremo que inclua a possibilidade de fechar os monumentos nas horas de pico da

temperatura. Também sugere a divulgação de informações e aconselhamento aos turistas antes de chegarem aos monumentos, recomendando que se protejam contra o sol e levem água para evitar a desidratação. Outra sugestão operacional é a venda controlada de bilhetes, com faixas horárias definidas, para evitar longas filas de espera. Por outro lado, em termos construtivos e paisagísticos, poderiam ser promovidas mudanças, como a plantação de uma linha de árvores que proporcionasse sombra em frente ao Mosteiro, como já existiu no passado (figuras 11 e 12), além disso, considera-se a instalação de uma estrutura fixa ou amovível para proporcionar abrigo na Torre de Belém e, por fim, a substituição do asfalto por um material que ofereça maior comodidade térmica e que não acumule nem emita tanto calor como o atual.



**Figura 11** Vista da Praça do Império na década de 1870, com plantação de árvores. (Imagem de Eduardo Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa)



**Figura 12** Vista da Praça do Império por volta de 1900, com paisagismo e cerca ornamental. (DGPC/Arquivo de Documentação Fotográfica)

### 2.2.2 Subida do nível do mar e ação das ondas

No segundo capítulo do relatório de Barbara Judy, mais focado na Torre de Belém, foram analisados os impactos da subida do nível do mar e do efeito do rebentamento das ondas no monumento.

Diversos estudos publicados indicam o aumento do nível do mar, e o estuário do Tejo não é exceção. Em 2019, o professor Carlos Antunes, da Universidade de Lisboa, projetou que até o fim deste século, o nível do mar na costa portuguesa subirá entre 0,74 m e 1,54 m (Antunes, 2019).

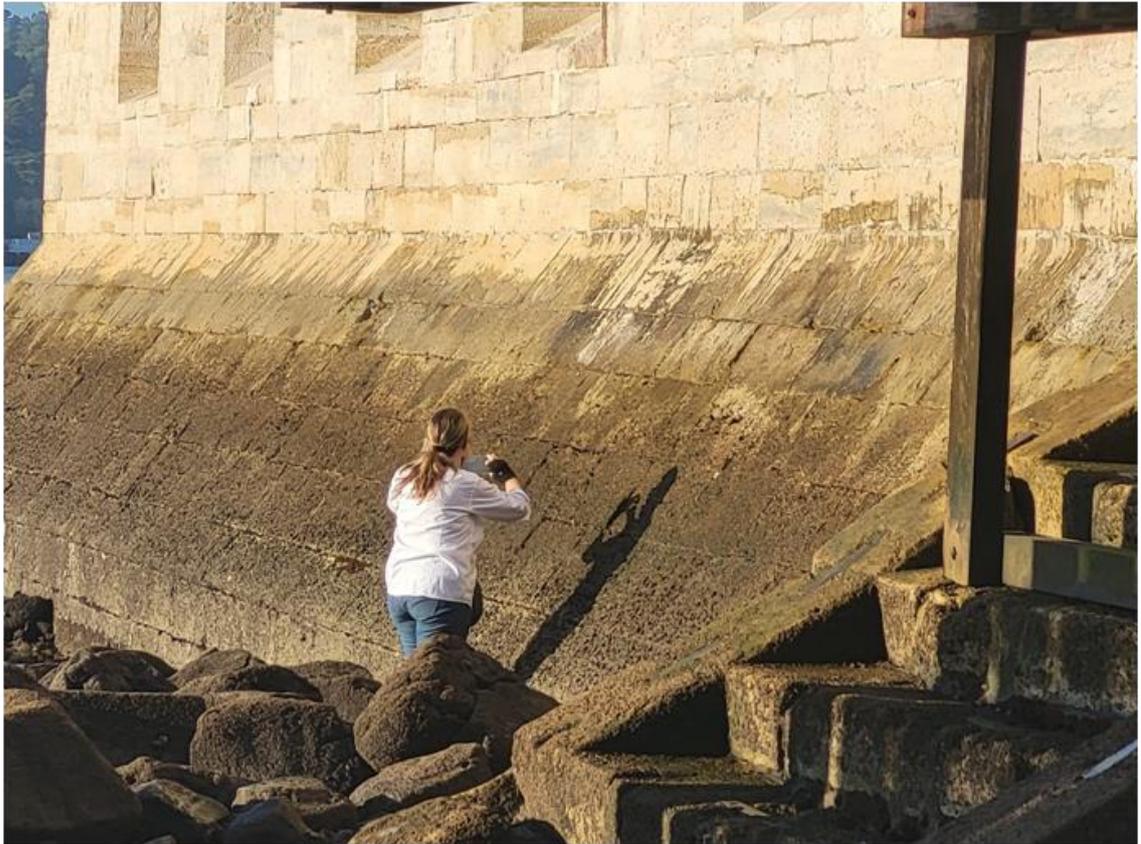
A subida do nível do mar pode causar vários prejuízos para a Torre de Belém. Primeiramente, a estrutura poderá ficar novamente rodeada por água, o que dificultará o acesso e exigirá uma reavaliação das suas funções como monumento aberto a visitas. Atualmente, durante marés altas e tempestades, a água frequentemente transborda sobre o passadiço de acesso à Torre e dentro do próprio monumento, tornando impossível a visita dos turistas. Esta questão logística complica a gestão, pois requer uma decisão imediata e autorização da tutela para o seu encerramento, seguido pela gestão dos visitantes, muitas vezes frustrados por já terem adquirido bilhetes previamente e serem impedidos de

visitar a Torre de Belém. Como exemplo, deixo uma fotografia (Figura 13) tirada em 29 de outubro de 2023, às 15:30h, um dos dias em que o monumento teve de fechar ao público devido às condições inadequadas para visita.



**Figura 13** Efeitos combinados de tempestade e maré no passadiço que conduz à Torre de Belém, 29 de outubro de 2023, 15h30, uma hora antes da maré alta máxima. (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Outra questão problemática são os impactos das ondas nas paredes inferiores da Torre de Belém e os danos que esses choques causam na alvenaria do monumento. Para estudar esses impactos, Barbara Judy, com o meu auxílio, escolheu dois dias em que a maré estivesse no seu ponto mais baixo. Um desses dias foi em 28 de setembro de 2023, às 8:30h, para contornar o monumento e analisar o estado da alvenaria em todos os lados.



**Figura 14** Visita em volta da Torre de Belém- 28/09/2023 (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

A subida do nível do mar e os impactos das ondas estão a colaborar para acelerar a erosão das paredes de alvenaria da Torre de Belém. Os efeitos são evidentes ao comparar fotografias de 1930 (Figura 15) com imagens atuais (Figura 16), que demonstram que a erosão está rapidamente a afetar as paredes inferiores da torre.



**Figura 15** Torre de Belém e praia no início do século XX (cerca de 1930; antes de 1950). Note-se o baixo nível de alvenaria escurecida, indicando a extensão da inundação persistente das marés. (Fotografia de Eduardo Cunha, Arquivo Municipal de Lisboa)

**Figura 16** Torre de Belém- 28 de setembro de 2023. (Fotografia de Ana Moreira, 2023)



**Figura 17** Comparação (Barbara Judy, 2023)

No que diz respeito às medidas de mitigação, Barbara Judy propõe, em primeiro lugar, uma campanha de conservação com foco na alvenaria da base da Torre, a ser realizada no prazo de três a cinco anos. Além disso, sugere a construção de uma estrutura para mitigar os impactos das ondas, uma parede de sacrifício, ou seja, uma instalação arquitetônica projetada para receber o primeiro impacto das ondas e reduzir a sua força antes de atingirem a Torre de Belém. Como exemplo, a arquiteta mencionou a instalação no Fort Sumter, na Carolina do Sul, começado a construído em 1812 depois das forças britânicas terem ocupado Washington (figura 18) que já é rodeado por uma estrutura de sacrifício para mitigar o impacto e o desgaste causado pela ondulação nas paredes do monumento.



**Figura 18** Fort Sumter, Carolina do Sul (Barbara Judy, s.d.)

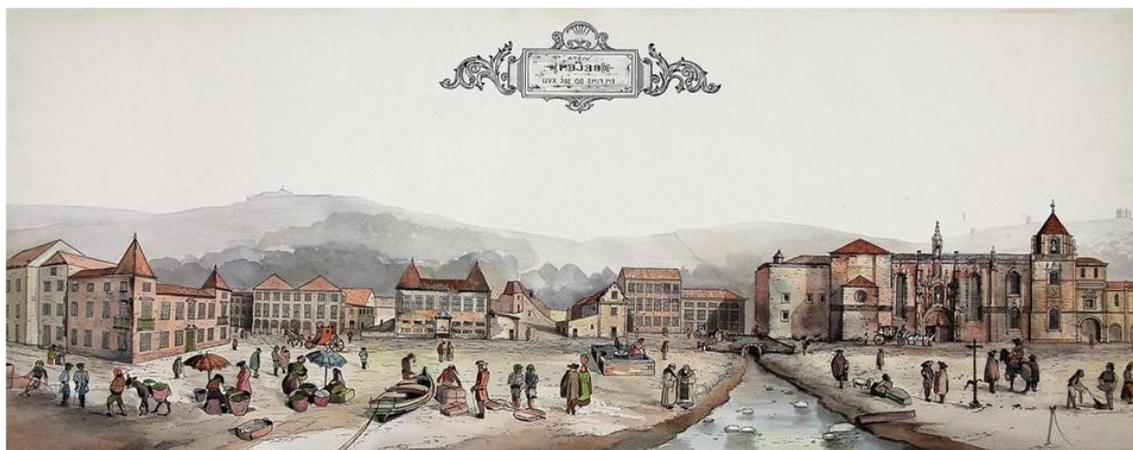


**Figura 19** Parede de sacrifício (Barbara Judy, s.d.)

### II.2.3 Condições das águas subterrâneas

No último capítulo, o tema abordado foram as águas subterrâneas, especialmente os lençóis de água que existem sob das fundações do Mosteiro dos Jerónimos.

Começo com uma análise às gravuras de séculos passados, que registaram a paisagem de Belém. Em particular, destaco a gravura do século XVII abaixo (Figura 20), na qual se observam pequenos cursos de água próximos ao Mosteiro. Outras figuras e relatos confirmam que o rio chegava muito perto das paredes do monumento, na chamada praia do Restelo. Isso significa que os lençóis de água subterrânea existem e podem estar muito próximos das fundações do mosteiro, representando uma ameaça potencial.



**Figura 20** Belém em fins do século XVII (Museu de Lisboa, s.d.)

Associada à subida das águas do mar, a elevação do lençol freático também ocorre, o que, somado à saturação dos solos, pode resultar em inundações. Este tem sido o cenário nos últimos anos nas áreas ribeirinhas de Lisboa. Um exemplo catastrófico que afetou diretamente o Mosteiro de Santa Maria de Belém foram as cheias de dezembro de 2022, que atingiram as áreas de Algés e Belém. No monumento, não ocorreram danos significativos, mas o piso inferior do claustro ficou inundado, requerendo intervenção das autoridades para drenar a água (figura 21). Esses episódios são preocupantes e devem ser considerados no plano de segurança do Mosteiro, especialmente se houver planos de exposição de artefactos no piso térreo, uma vez que podem estar em risco de conservação.



**Figura 21** Piso inferior do claustro do Mosteiro dos Jerónimos em dezembro de 2022 (Fotografia de Sário Spínola, 2022)

Neste caso, Barbara Judy propõe um estudo detalhado das condições das águas subterrâneas no Mosteiro. O objetivo é entender inicialmente os desafios a enfrentar, avaliar o potencial risco para as fundações do monumento e estabelecer um plano rigoroso de segurança para lidar com situações nas quais as chuvas intensas possam saturar o solo e resultar em inundações no piso.

### 3. Musealização

O Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém são, respetivamente, o primeiro e o segundo monumentos portugueses mais visitados anualmente. Este facto apresenta grandes desafios para a gestão desses sítios históricos. Além de manter a integridade e a preservação dos monumentos, é crucial garantir a segurança e a qualidade da experiência dos visitantes, especialmente diante das crescentes adversidades climáticas e do aumento constante no número de turistas.

Dentro desta temática e antes de passar à análise dos monumentos em estudo, gostava de referir que no dia 15 de novembro de 2023, em conjunto com vários técnicos dos serviços administrativos, a diretora do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém e a arquiteta americana que trabalhou nos monumentos através do programa *Embassy Science Fellowship*, foi efetuada uma visita técnica ao forte de S. Julião da Barra, em Oeiras.



**Figura 22** Forte de S. Julião da Barra (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

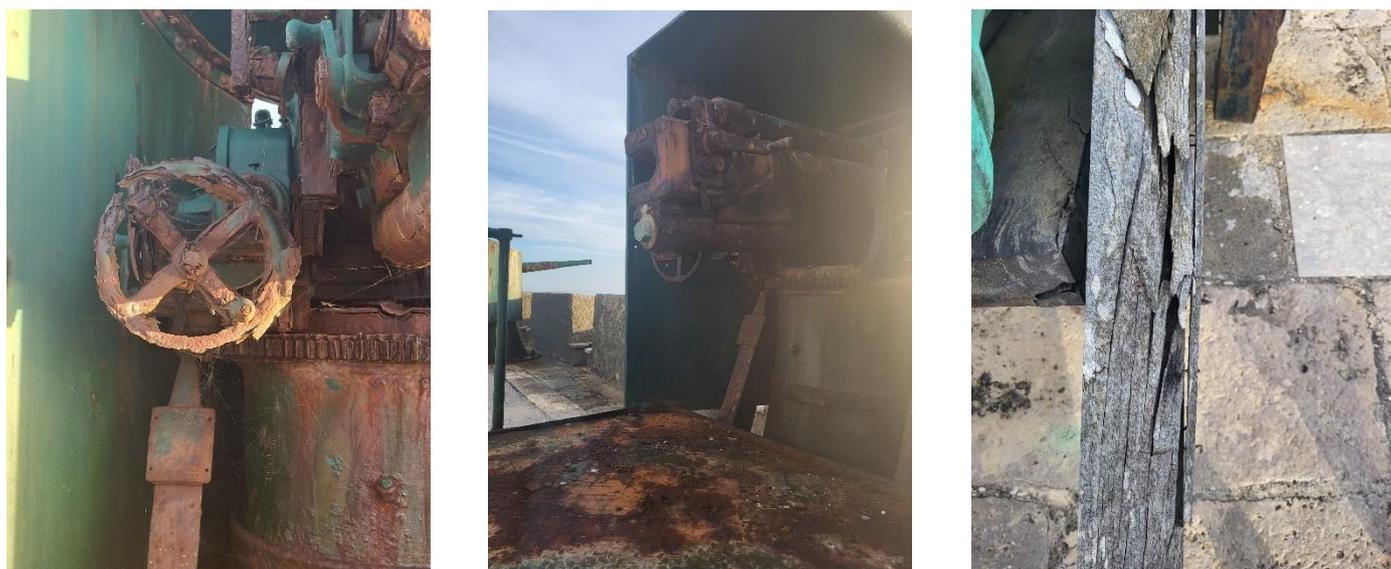
A visita teve várias finalidades, entre elas, a apresentação à especialista americana que estudou os impactos das alterações climáticas na Torre de Belém, de um outro forte com as mesmas características de localização costeira. Para mim, foi particularmente interessante observar, de uma perspetiva museológica, como está organizado o forte, como estão dispostas as peças, nomeadamente peças de artilharia semelhantes às da Torre de Belém e as condições de conservação das mesmas.

Quanto a questões de conservação de materiais em ambiente costeiro, conseguimos observar bastantes similitudes com o que acontece na Torre de Belém. O impacto das ondas do mar na pedra e o ambiente com elevada salinidade causam problemas na pedra e na argamassa da estrutura do forte. Na figura 22 são visíveis os danos na parede do forte e na fotografia seguinte são notáveis as várias camadas de cal com coloração que vão sendo aplicadas regularmente devido à desagregação.



**Figura 23** Paredes do Forte de S. Julião da Barra (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

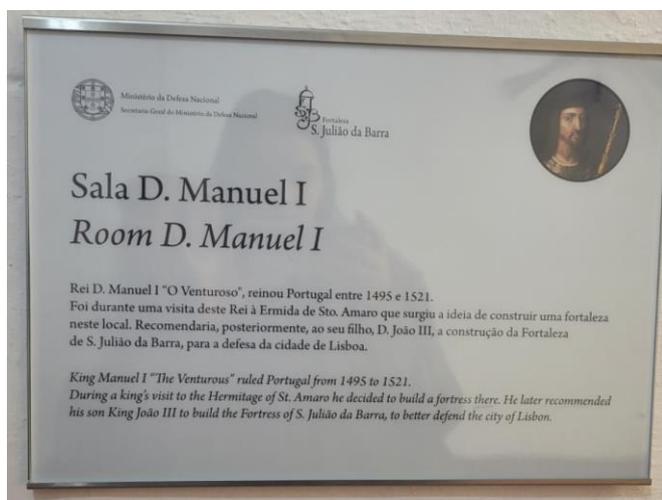
Outro dos grandes problemas de conservação registado são os canhões que se encontram no exterior do forte. São peças de artilharia de diversas épocas, nomeadamente do século XVIII, do período da dinastia filipina, e que, se encontram em muito mau estado de conservação, devido às insalubres condições a que estão sujeitos. Muita corrosão metálica nas partes metálicas e suportes de madeira com muitas lacunas.



**Figura 24** Canhões expostos ao ambiente com alta salinidade (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

No que respeita ao programa museológico e à sua execução, há que salientar que o forte de S. Julião da Barra não está aberto ao público através de uma bilhética, apenas por meio de um pedido que deverá ser efetuado com o envio de um formulário para o efeito disponibilizado pelo forte, e a visita é orientada por um membro da equipa. Por este facto, a sinalética de percurso é inexistente, mas, ao longo deste, em vários locais, encontramos legendas com informações sobre o objeto ou espaço que estamos a observar. As legendas que se encontram na rua (Figura 24) estão colocadas num suporte, que deverá ser resistente às intempéries, segundo a nossa anfitriã, estes suportes já estão colocados há cinco anos e ainda estão em muito boas condições. No entanto, deve-se precaver que estes possam começar a ficar com corrosão metálica e,

nesse caso, devem ser substituídos antes que danifiquem a pedra onde estão colocados.



**Figuras 25 e 26** Legendas (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Em suma, esta visita técnica foi de extrema utilidade para entender que ainda há muito trabalho a ser feito no que concerne à musealização e conservação de estruturas construídas para fins militares, e que hoje perderam em grande parte essas funções; e que o tema da pertinência da sua musealização é inteiramente uma matéria atual, que merece a atenção das entidades responsáveis.

Com este exemplo de comparação, passarei nos próximos subcapítulos, a analisar as práticas atuais de gestão de afluência e entradas, as propostas para mediação cultural e fruição dos espaços por diferentes públicos, e a programação proposta pela equipa do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém durante o período do meu estágio.

### 3.1 Gestão de entradas e de afluência

Este capítulo é dedicado à análise de dados concretos de afluência de visitantes ao Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém e de gestão de entradas.

Iniciarei com uma análise do crescimento do número de visitantes desde 2010 até o presente. Conforme se observa na Tabela 1, de 2010 a 2019 houve um crescimento quase ininterrupto do número anual de visitantes, tanto no Mosteiro dos Jerónimos quanto na Torre Belém, sendo 2019 o ano de maior procura turística. Por razões evidentes, devido à pandemia global de COVID-19, em 2020 a demanda diminuiu significativamente, mas nos anos seguintes os números voltaram a aumentar. Com exceção do ano de 2021 na Torre de Belém, que foi um ano atípico, durante o qual o monumento permaneceu encerrado ao público de 21 de outubro de 2020 a 21 de novembro de 2021, devido à falta de condições causadas pelos estragos da tempestade Alex, que atingiu o nosso país em outubro de 2020 e causou danos graves nas instalações elétricas da Torre.

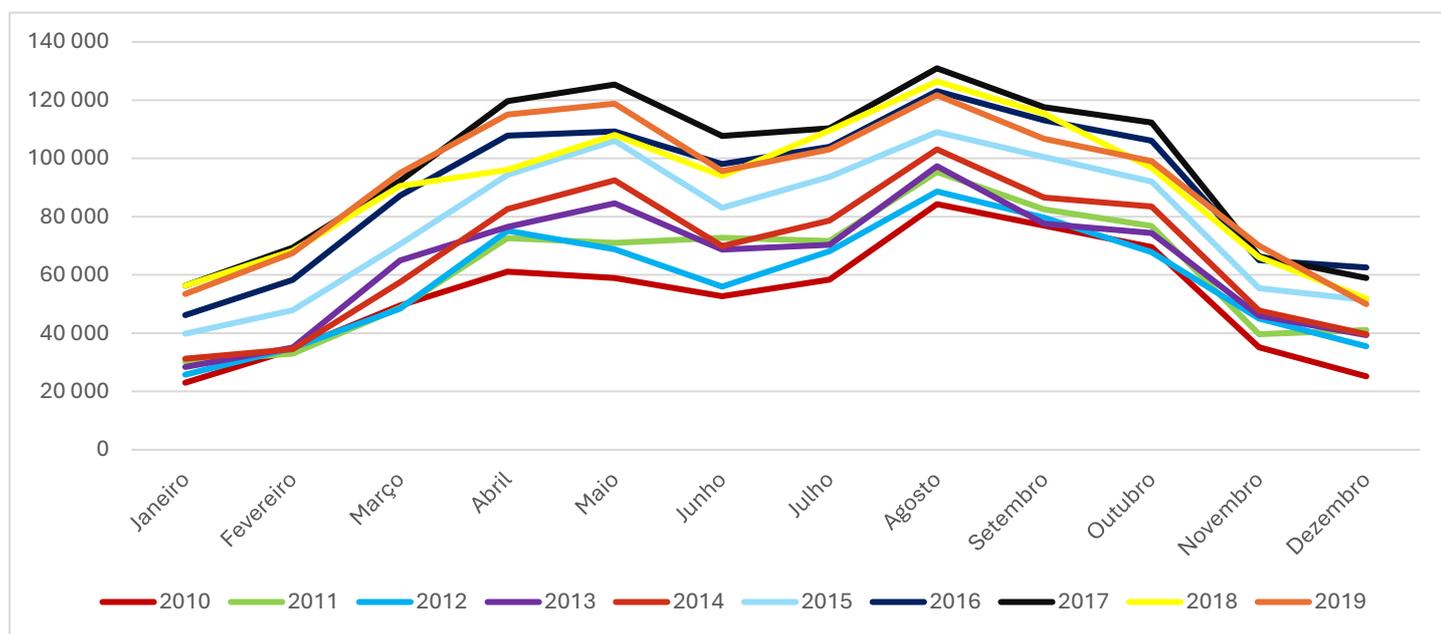
	Mosteiro dos Jerónimos	Torre de Belém
2010	629 486	446 935
2011	735 543	532 493
2012	694 156	520 061
2013	763 205	537 856
2014	807 845	530 903
2015	943 453	605 709
2016	1 080 904	685 694
2017	1 167 114	583 400
2018	1 079 459	450 546
2019	1 096 283	427 235
2020	234 007	128 785
2021	271 612	16 442
2022	870 321	377 789

**Tabela 1** Número anual de visitantes no Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém entre 2010 e 2022 (Ana Moreira, 2023)

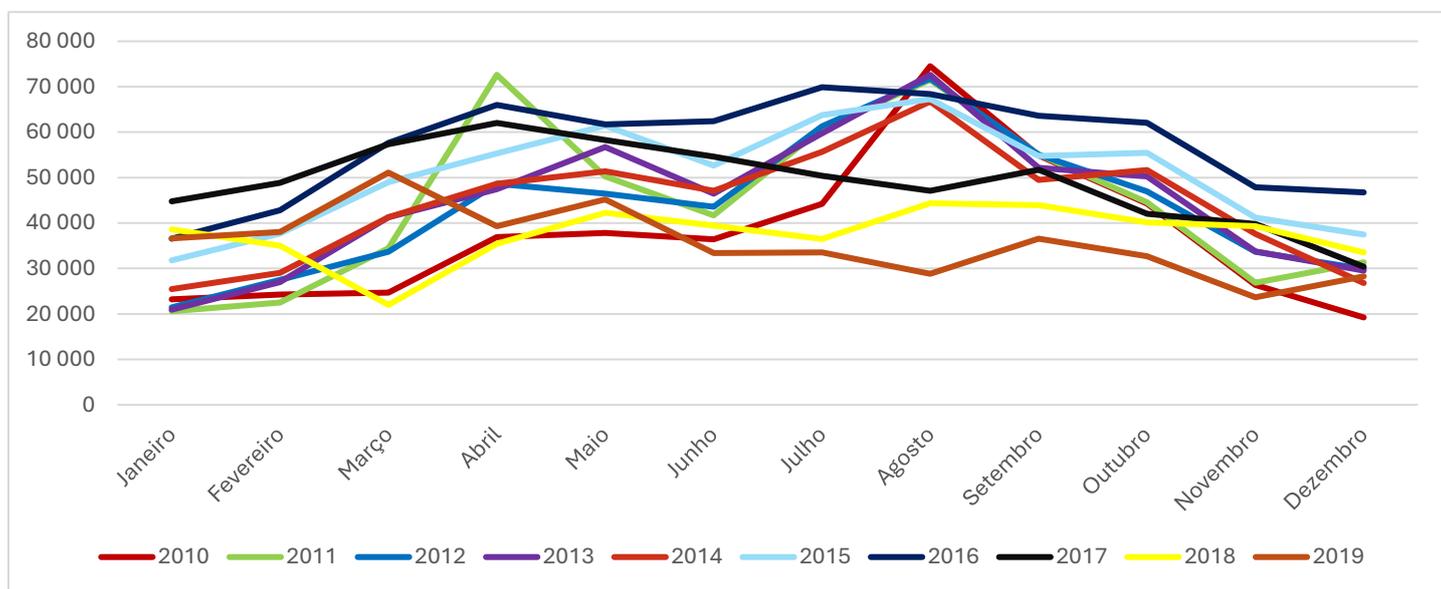
Um outro dado importante a ser analisado é a distribuição mensal do número de visitantes, essencial para realizar um estudo e planeamento sazonal.

Deste modo, levei a cabo um levantamento mensal de entradas no Mosteiro e na Torre entre 2010 e 2019, anos pré-pandemia (Gráficos 1 e 2), e uma comparação entre 2019 e 2023 (Gráficos 3 e 4). Os seguintes dados foram fornecidos pela instituição e referem-se a números de entradas, ou seja, ao número de bilhetes passados nas entradas dos monumentos. Sejam bilhetes comprados nas bilheteiras físicas, bilheteira on-line ou em sites de revenda de bilhetes. O controlo de entradas era também registado através de contadores manuais, cujos resultados eram registados diariamente. A partir de agosto de 2023 as contagens de entradas passaram também a ser registadas por um sistema de câmaras instaladas nas portas dos monumentos e que registam os dados imediatos, ou seja, o número de pessoas em simultâneo dentro do

monumento, os dados diários e mensais. No entanto, este sistema ainda tem várias falhas e ainda está a ser ajustado para que possa fazer contagens reais.



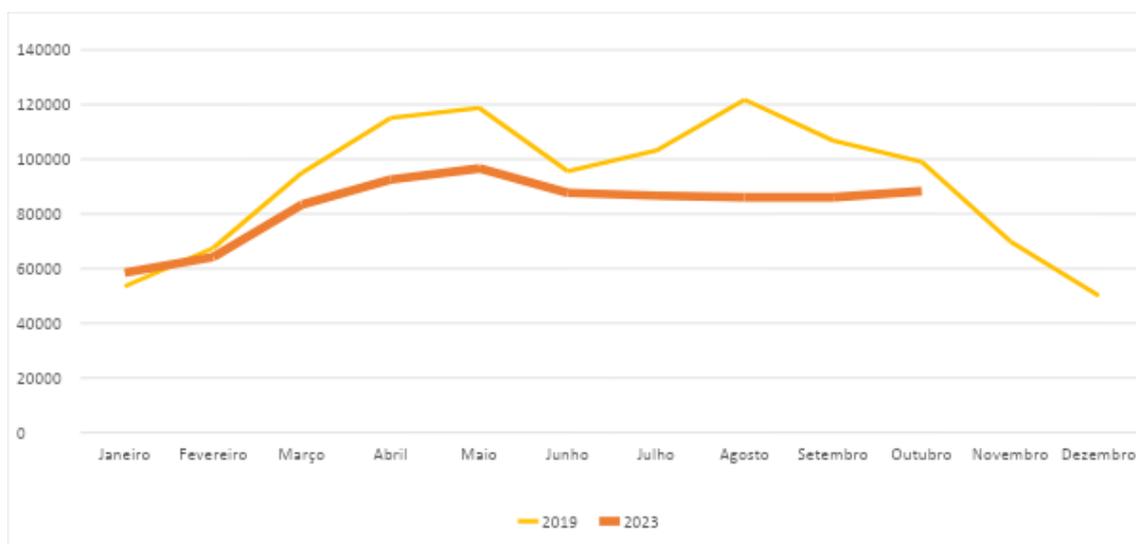
**Gráfico 1** Distribuição mensal de visitantes do Mosteiro dos Jerónimos entre 2010 e 2019 (Ana Moreira, 2023)



**Gráfico 2** Distribuição mensal de visitantes na Torre de Belém entre 2010 e 2019 (Ana Moreira, 2023)

As conclusões tornam-se muito claras quando analisamos os gráficos. Até 2019, é possível distinguir uma sazonalidade, com mais visitantes nos meses de primavera (maio) e, principalmente, um pico elevado no mês de agosto.

No entanto, está a acontecer um fenómeno interessante que é bem visível no gráfico 3, esses picos estão a deixar de existir e a procura turística quase que apresenta uma distribuição homogénea ao longo do ano.



**Gráfico 3** Comparação do número de visitantes mensais nos anos de 2019 e 2023 no Mosteiro dos Jerónimos (Ana Moreira, 2023)



**Gráfico 4** Comparação do número de visitantes mensais nos anos de 2019 e 2023 na Torre de Belém (Ana Moreira, 2023)

Como mencionado anteriormente, a demanda massiva de turistas representa um desafio significativo para a gestão dos monumentos, exigindo uma abordagem cuidadosa e estratégica para assegurar uma experiência satisfatória aos visitantes. A gestão da bilhética é centralizada nos serviços da tutela, que até 2023, era a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e, a partir de 2024, é a Museu e Monumentos de Portugal (MMP.- E.P.E).

Os visitantes têm diversas opções para adquirir os bilhetes para entrar nos monumentos. Atualmente, as bilheteiras físicas estão localizadas em quiosques que pertencem ao Turismo de Lisboa, situados nos jardins adjacentes a cada um dos monumentos. Esta mudança foi implementada para melhorar a agilidade no acesso, uma vez que, até 2019, as bilheteiras estavam localizadas dentro dos próprios edifícios, o que frequentemente causava longas filas e grandes inconvenientes para os visitantes. A partir dessa data, a bilheteira da Torre de Belém foi transferida para o atual quiosque, enquanto a bilheteira do Mosteiro dos Jerónimos foi realocada para o vizinho Museu Nacional de Arqueologia, iniciando as suas operações no novo quiosque em setembro de 2023.

Além da opção de bilhetes físicos comprados no momento da visita, os visitantes têm a conveniência de adquirir bilhetes online. Esta modalidade pode ser realizada através do site oficial da tutela, bem como em diversos outros sites não oficiais, como o Get Your Guide ou Headout, que adquirem bilhetes em quantidade da DGPC com validade de um ano e os revendem aos interessados sem critérios rigorosos. Contudo, esta prática gerou preocupações sobre a gestão e a distribuição dos bilhetes, uma vez que não há controlo sobre o número de bilhetes vendidos para o mesmo dia ou para a mesma hora. Para tentar minimizar este problema, no dia 17 de novembro de 2023, o Diretor-Geral da DGPC, Arquiteto João Carlos dos Santos, aprovou um despacho que determinou o fim da venda de bilhetes em quantidade, visando garantir um controlo mais rigoroso sobre a distribuição de bilhetes vendidos. No entanto, é importante ressaltar que alguns destes sites ainda possuem bilhetes à venda com validade até dezembro de 2024, o que pode complicar a implementação desta nova diretriz.

Outra alternativa disponível para os visitantes que chegam a Lisboa é a aquisição do Lisboa Card, um cartão oferecido pelo Turismo de Lisboa, este cartão proporciona acesso a mais de 50 museus e monumentos da cidade, além de permitir o uso ilimitado dos transportes públicos de Lisboa. O Lisboa Card não apenas facilita o acesso a diversas atrações, mas também promove uma experiência cultural mais rica e integrada, incentivando os turistas a explorarem ainda mais as ofertas culturais e históricas de Lisboa.

Em resumo, a gestão da bilhética nos monumentos é uma componente crucial para enfrentar os desafios impostos pelo turismo massivo. A implementação de soluções eficazes e a adaptação às novas diretrizes são fundamentais para assegurar que estes locais icónicos continuem a oferecer experiências enriquecedoras aos visitantes, ao mesmo tempo que preservam seu valor cultural e histórico. A diversidade de opções de compra de bilhetes dificulta o controle preciso do número de visitantes que chegam a cada hora. Por razões de segurança e para garantir o cumprimento do plano de emergência e conservação dos monumentos, há limites estritos para o número de pessoas dentro de cada um deles: 300 no Mosteiro dos Jerónimos, 200 na respetiva igreja de Santa Maria de Belém e 60 na Torre de Belém. A combinação de fatores

frequentemente resulta em longas filas de espera nas entradas dos monumentos, e acaba por prejudicar a própria tutela, uma vez que, para controlo do número de pessoas na fila, há a necessidade de encerrar a bilheteira oficial, promovendo assim o crescimento de entidades externas em detrimento da obtenção de lucro que poderia vir a ser investido internamente. Este fenómeno resulta também numa grande quantidade de reclamações, seja diretamente aos assistentes que trabalham no controlo de entradas, que acabam por ficar esgotados com este trabalho, quer nos livros de reclamações, por email ou mesmo em publicações online, o que acaba por passar uma má imagem do monumento.



**Figura 27** Fila na Torre de Belém 19/11/ 2023 (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Frequentemente, os turistas enfrentam longos períodos de espera nas filas para aceder aos monumentos, especialmente durante os horários de maior afluência, onde o tempo de espera pode variar entre uma a duas horas. Este cenário, além de representar um problema logístico significativo, também levanta

preocupações em termos de saúde pública, como já foi abordado no capítulo 2.2.2. deste relatório. As longas exposições ao sol, à chuva ou a outras condições climáticas adversas podem resultar em problemas de saúde para os visitantes, sem contar o desgaste emocional e físico. Para além disso, a gestão destas filas e do fluxo de pessoas representa um grande desafio de organização, tanto para a administração quanto para os funcionários que trabalham diretamente nas entradas dos monumentos.

Diariamente, os colaboradores que operam nas entradas têm de lidar com inúmeras reclamações, que muitas vezes são manifestadas de forma pouco civilizada, à medida que os visitantes perdem a paciência devido ao longo tempo de espera e à desconfortável exposição ao calor ou à chuva. Estas situações criam um ambiente de trabalho desafiador para os funcionários, que devem manter o controle da situação e, ao mesmo tempo, oferecer um atendimento cortês e eficiente. A central de gestão de bilhética também apresenta questões que precisam de ser revistas e aprimoradas para proporcionar uma experiência mais fluida e agradável aos visitantes, além de garantir uma maior eficiência na entrada e no fluxo dentro dos monumentos.

Após o tempo de espera na fila, os visitantes finalmente têm acesso ao interior dos monumentos, onde são guiados tanto pelos assistentes de sala quanto pela sinalética disponível. A qualidade e a clareza destas sinalizações são essenciais, sendo imperativo que a sinalética seja universalmente compreendida, uma vez que o público é composto por visitantes de diversas nacionalidades e com diferentes níveis de compreensão da língua local. No caso específico do Mosteiro dos Jerónimos, o percurso estabelecido começa com a subida pela majestosa escadaria principal, levando os visitantes ao piso superior do claustro, depois de percorrido, eles descem pela escada que conduz ao coro alto. No entanto, durante o período do meu estágio, o acesso ao coro alto da igreja permaneceu fechado, e assim continua até os dias de hoje. Este encerramento é uma medida necessária, motivada pelo elevado número de visitantes, o espaço reduzido disponível e as preocupações com a preservação do local.

Ao retornar ao piso inferior, os visitantes têm a oportunidade de explorar a sala do capítulo, onde repousa o túmulo do renomado historiador Alexandre Herculano. Após esta visita, seguem para admirar o túmulo do poeta Fernando

Pessoa e terminam o percurso no antigo refeitório do mosteiro, que também faz parte desta jornada histórica.

No entanto, após a visita ao mosteiro, os turistas enfrentam mais um obstáculo: uma nova fila, desta vez para entrar na Igreja de Santa Maria de Belém. Embora a igreja faça parte do mesmo complexo monumental, a sua entrada é gratuita, o que significa que até mesmo aqueles que optaram por não adquirir um bilhete para o mosteiro podem visitá-la. Este é outro grande desafio para a gestão do fluxo de visitantes, pois aqueles que já enfrentaram uma longa espera para entrar no mosteiro são obrigados a esperar novamente para aceder à igreja, causando um grande descontentamento e frequentes reclamações. Em setembro de 2023, tive a oportunidade de observar de perto uma das tentativas de mitigação deste problema. A gestão implementou uma experiência, na qual os visitantes que saíam do mosteiro tinham a possibilidade de entrar diretamente na igreja, enquanto uma fila separada era mantida para aqueles que não possuíam bilhete. No entanto, esta iniciativa não obteve sucesso, gerando ainda mais confusão e constrangimentos, ao invés de aliviar a situação, duas filas foram formadas, uma das quais causava distúrbios na entrada principal do mosteiro, criando um dilema ético sobre qual das filas deveria ter prioridade: a dos visitantes que saíam do mosteiro ou a daqueles que aguardavam sem bilhete.

Dentro da Igreja de Santa Maria de Belém, os visitantes têm a oportunidade de contemplar os túmulos de figuras históricas de grande relevância para Portugal. Nas capelas laterais, encontram-se os túmulos do poeta Luís Vaz de Camões e do navegador Vasco da Gama, enquanto no altar-mor repousam os restos mortais de D. Manuel I, fundador da instituição, e da sua mulher, a rainha D. Maria. Também no altar estão enterrados D. João III e sua esposa, D. Catarina da Áustria, filho de D. Manuel I. Próximos ao altar, nas capelas laterais, estão os túmulos de D. Sebastião e do Cardeal D. Henrique, cercados por outros membros da família real.

Na Torre de Belém, a situação repete-se: os visitantes, após entrarem no monumento, são orientados por sinalizações e pela equipa que os conduz entre as diversas salas. A visita ao baluarte e ao terraço é livre, mas dentro da torre de menagem o processo é mais restritivo. Os visitantes são orientados a esperar no primeiro piso antes de subir ao segundo, onde aguardam novamente até que

o grupo anterior desça, para então subir aos terceiro e quarto andares. Quando a visita termina, a descida é organizada pela equipe, que guia os visitantes através da escada em espiral, estreita e íngreme.

Em todos estes monumentos, o tempo de visita não é previamente limitado, o que contribui para a incerteza quanto ao tempo de espera nas filas. Como mencionado anteriormente, dado o número máximo de visitantes permitidos dentro de cada edifício, novas entradas só são permitidas à medida que outros saem, tornando o fluxo de visitantes imprevisível e difícil de calcular.

Em síntese, o elevado número de visitantes que esses dois monumentos recebem diariamente constitui um dos maiores desafios em termos de gestão e organização dos espaços. A pressão constante deste fluxo massivo de pessoas exige que todas as práticas de gestão sejam cuidadosamente planejadas e executadas, considerando sempre este grande contingente. Para garantir tanto a preservação adequada dos monumentos, que são património cultural de inestimável valor, quanto a satisfação dos visitantes, é fundamental adotar estratégias eficazes que equilibrem a necessidade de proteção dos espaços com a oferta de uma experiência enriquecedora e confortável para todos. A gestão deve, assim, priorizar não apenas a fluidez do acesso e circulação, mas também a conservação do património, a fim de preservar sua integridade para as gerações futuras.

### 3.2 Mediação cultural

A mediação cultural desempenha um papel fundamental nos museus e monumentos, sendo essencial para a promoção da compreensão e na partilha de conhecimento sobre o nosso património cultural.

A mediação cultural atua como um elo entre o público e o acervo dos museus e monumentos. Através de guias, educadores e materiais explicativos, a mediação ajuda a traduzir o conhecimento técnico e histórico para uma linguagem acessível, tendo em conta os diferentes públicos, permitindo que os visitantes de diversas origens e níveis de conhecimento possam compreender e conectar-se com o património cultural, através de visitas guiadas e programas educativos, a mediação cultural enriquece a experiência dos visitantes,

tornando-a mais envolvente e significativa. Para além de educar o público sobre a importância dos objetos e locais expostos, a mediação cultural contribui para a preservação e valorização do património. Compreendendo o valor histórico e cultural das coleções e dos locais, o público é mais propenso a apoiar e participar em iniciativas de conservação e proteção.

Em resumo, a mediação cultural é essencial para a eficácia de museus e monumentos na transmissão de conhecimento e na promoção da cultura, ela não melhora apenas a experiência do visitante, mas também desempenha um papel vital na educação, inclusão e preservação do património cultural (Neves, 2022).

Cientes destes desafios, a direção do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém, em colaboração com os responsáveis pelo serviço educativo, têm-se empenhado em maximizar o número de visitas guiadas, apesar das limitações impostas pela escassez de recursos humanos. Este esforço é particularmente notável nas visitas ao Mosteiro dos Jerónimos, já que a Torre de Belém enfrenta maiores dificuldades de acessibilidade devido à sua estrutura e às suas características arquitetónicas. As visitas guiadas são cuidadosamente planeadas e adaptadas para atender às necessidades de diferentes grupos de visitantes, abrangendo diversas faixas etárias, níveis de escolaridade e graus de conhecimento histórico. Cada uma dessas visitas é ajustada de acordo com as necessidades específicas dos públicos a que se destinam. Por exemplo, no caso de grupos escolares, as visitas são planeadas de forma a alinhar-se aos conteúdos programáticos dos anos de escolaridade de cada turma, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada e envolvente. Além disso, a linguagem, a abordagem pedagógica e o ritmo das visitas são adequadamente ajustados para atender a grupos com dificuldades cognitivas, limitações físicas ou necessidades especiais de locomoção, garantindo que todos os visitantes, independentemente das suas condições, possam desfrutar de uma experiência acessível, inclusiva e culturalmente enriquecedora.

Em conclusão, é fundamental reiterar a importância crucial que a mediação cultural desempenha no contexto de museus e monumentos, especialmente na transmissão de conhecimento e na criação de experiências significativas para o público. O papel dos mediadores culturais é essencial para assegurar que os visitantes não apenas explorem o património histórico, mas

também adquiram uma compreensão mais profunda e enriquecedora sobre a importância dos locais visitados. No entanto, para que este serviço continue a ser eficaz e abrangente, é imperativo que sejam disponibilizados mais recursos humanos. A ampliação das equipas permitirá não só aumentar a capacidade de atendimento, mas também garantir uma maior adaptação às necessidades diversas dos diferentes grupos de visitantes. Este reforço é vital para assegurar que o trabalho de mediação cultural continue a ser realizado com a qualidade e a dedicação necessárias, assegurando que o público continue a ter acesso a uma experiência enriquecedora, informativa e acessível em todos os níveis.

### 3.3 Programação

Com os recursos disponíveis, a equipe do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém realiza, anualmente, um planeamento meticuloso da programação dos dois monumentos, visando maximizar a sua relevância cultural e histórica. Este planeamento envolve a reprogramação de espaços, a elaboração de exposições temáticas e a organização de concertos, todos cuidadosamente calendarizados e alinhados com a missão e os valores desse conjunto monumental de grande importância patrimonial.

Antes de iniciar formalmente o meu estágio curricular, mas já atuando como funcionária da instituição, tive a oportunidade de participar ativamente da organização de três concertos significativos realizados no Mosteiro dos Jerónimos. O meu envolvimento incluiu diversas responsabilidades, como o envio de convites para uma lista de convidados extensa, desde altos dignitários, embaixadas e meios de comunicação. Depois de enviados os convites, estive também à minha responsabilidade a receção das confirmações e a elaboração da lista de confirmados, nesta tarefa tive o apoio da equipa e aprendi muito sobre programação e gestão de eventos deste tipo.

Os primeiros dois concertos, que aconteceram nos dias 18 de abril e 18 de maio de 2023, celebraram os 400 anos da morte de William Byrd (compositor inglês, 1540-1623), apresentados pelo renomado grupo Nova Era Vocal

Ensemble, dirigido pelo maestro João Barros. Ambas as apresentações ocorreram no Coro Alto do Mosteiro dos Jerónimos e, devido à rápida ocupação dos lugares disponíveis para a primeira apresentação, houve a necessidade de realizar uma segunda, que também contou com uma elevada adesão do público.

O terceiro concerto, intitulado *Do Amor e da Glória de Camões*, ocorreu no dia 10 de junho do mesmo ano e contou com as performances de Rui de Luna, Natália Luiza e Marcos Lázaro. Este evento foi especialmente significativo, pois comemorou o Dia de Camões, que celebra a rica herança cultural de Portugal e das Comunidades Portuguesas. Todos estes concertos tiveram entrada gratuita, mediante pré-marcação e disponibilidade de lugares, promovendo assim o acesso à cultura de forma inclusiva.

Embora este trabalho não tenha sido realizado durante o período oficial do meu estágio, decidi incluí-lo neste relatório por considerá-lo de extrema importância e uma valiosa oportunidade de aprendizagem. A participação na organização desses três grandes concertos permitiu-me, como já referi anteriormente, adquirir conhecimentos práticos sobre programação, organização, protocolo e gestão de eventos dentro de uma instituição prestigiada como o Mosteiro dos Jerónimos. A experiência proporcionou-me uma compreensão mais aprofundada das complexidades envolvidas na realização de eventos culturais, bem como a importância de uma coordenação eficaz entre as diversas partes envolvidas, desde a equipe interna até os artistas e o público.

Estas vivências não apenas enriqueceram o meu desenvolvimento profissional, mas também fortaleceram a minha paixão pela promoção da cultura e da história, ressaltando o papel vital que instituições como o Mosteiro dos Jerónimos desempenham na sociedade contemporânea.





**CELEBRAÇÃO DOS  
400 ANOS DA MORTE  
DE WILLIAM BYRD**

**Mosteiro dos Jerónimos**

CONCERTO

O Concerto "Celebração dos 400 Anos da Morte de William Byrd", pelo Nova Era Vocal Ensemble, iniciou a programação anual do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.

Com acesso gratuito, o Concerto terá lugar no coro-alto da igreja do Mosteiro dos Jerónimos, no dia 18 de maio, às 21h30.

---

**Informações:**  
Entrada pela portaria do Mosteiro dos Jerónimos, a partir das 20h30m, com possibilidade de visitar o claustro.

Poderá solicitar reserva de lugar, até ao dia 14 de maio, através dos seguintes meios:  
geral@mjeronimos.dgpc.pt  
21 362 0034

**Figura 28** Concerto *Celebração dos 400 anos da morte de William Byrd* (Fotografia de Ana Moreira, 2023)



**Figura 29** Concerto *Do amor e da Glória em Camões* (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Os eventos protocolares, como as visitas de chefes de Estado e as cerimónias de entrega de credenciais de embaixadores, são um dos aspetos de grande importância que devem ser levados em consideração na programação do Mosteiro dos Jerónimos. Dado que o monumento está diretamente ligado ao Protocolo de Estado, estes eventos exigem uma organização metódica e preparação intensiva. A realização destas cerimónias implica o encerramento temporário do monumento ao público, o que demanda uma coordenação cuidadosa com o sistema de bilhética, além da reorganização dos espaços, especialmente da igreja, que é frequentemente utilizada nesses eventos.

A preparação destes eventos está a cargo de uma técnica superior da instituição e envolve muitos aspetos, entre os quais assegurar que todos os assistentes de sala estejam devidamente posicionados nos locais designados, para garantir que o evento ocorra de forma tranquila e dentro dos padrões exigidos. Cada detalhe, desde a disposição dos espaços até a alocação das equipas, deve ser cuidadosamente planeado para atender às exigências

protocolares e garantir que a experiência seja impecável tanto para os dignitários quanto para a preservação do monumento.

Participar nestes eventos permitiu-me adquirir uma valiosa experiência em organização e protocolo. A necessidade de ajustar a operação quotidiana do monumento para acomodar visitas oficiais, sem comprometer a sua integridade histórica, foi uma lição importante sobre a complexidade e o rigor que a gestão de espaços culturais e históricos exige. Esta experiência proporcionou-me uma aprendizagem profunda sobre a articulação entre protocolo, organização de eventos e a coordenação eficiente de todos os recursos disponíveis.



**Figura 30** Visita de Estado dia 23/05/2023 (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Além da estreita ligação do Mosteiro dos Jerónimos com o Protocolo de Estado, as visitas e eventos que ocorrem no monumento estão também associados à Paróquia de Santa Maria de Belém. Devido a esta relação, o claustro do mosteiro é ocasionalmente utilizado para cerimónias religiosas importantes, como as ordenações sacerdotais e outras celebrações eclesíásticas de grande relevância. Estes eventos, assim como os protocolares, exigem uma gestão meticulosa e cuidadosa para garantir que tudo transcorra de forma organizada, respeitando tanto as necessidades litúrgicas quanto a preservação do monumento. A utilização do claustro para eventos religiosos demanda uma coordenação minuciosa entre a administração do mosteiro e a paróquia.

Mais uma vez, a participação em eventos deste porte proporcionou-me valiosas aprendizagens sobre a gestão de espaços compartilhados para diferentes tipos de atividades, onde o equilíbrio entre o uso religioso, oficial e turístico deve ser constantemente monitorizado para garantir a harmonia entre todas as funções do monumento.



**Figura 31** Procissão das ordenações sacerdotais a sair do claustro 03/12/2023 (Fotografia de Fernanda Valente, 2023)

No que concerne a outras atividades de programação, tive o gosto de, durante o meu estágio curricular, estar em curso o projeto de montagem da exposição *Monumental* e a reprogramação da antiga livraria do Mosteiro dos Jerónimos (sala no primeiro andar do claustro). A exposição inclui representações artísticas e registos fotográficos do Mosteiro, da Torre de Belém e da sua envolvente ao longo de vários séculos, distribuídos ao longo de uma parede, para narrar a história dos dois monumentos com o auxílio de recursos visuais extraordinários. Tive a oportunidade de participar ativamente e observar de perto os preparativos desta exposição, especialmente na fase final, quando

foram realizadas as tarefas de colocação das legendas por uma equipa externa. Durante este processo, pude contribuir na avaliação da eficácia das legendas, assegurando que fossem claras, de fácil leitura e compreensíveis para os diversos perfis de observadores. Esta etapa, embora aparentemente simples, revelou-se crucial para garantir que a exposição transmitisse a suas informações de forma acessível e envolvente, permitindo uma experiência mais enriquecedora e informativa para o público que a poderá ir ver. Infelizmente, aos dias de hoje a exposição continua sem poder ser visitada.



**Figura 32** Colocação das legendas da exposição *Monumental* (Fotografia de Ana Moreira, 2023)

Por fim, em 2023, fez parte do calendário de programação da instituição a organização da conferência para apresentação do relatório final elaborado pela arquiteta Barbara Judy sobre os impactos das alterações climáticas no Mosteiro e na Torre. O evento ocorreu na antiga livraria, no dia 13 de novembro, em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América, para apresentação final do projeto *Embassy Science Fellowship*.

Em suma, é uma parte essencial do quotidiano da instituição e da equipa realizar um planeamento coerente e meticuloso da programação, garantindo que todas as atividades estejam alinhadas com os valores fundamentais e a missão dos dois monumentos emblemáticos: o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. Este processo envolve a organização de eventos diversificados, que não apenas promovem, mas também preservam o rico património cultural e histórico representado por esses locais icónicos.

Além de eventos públicos, a programação poderá, a meu ver, incluir no futuro, na perspetiva de existir mais investimento monetário e de recursos humanos, atividades educacionais, exposições temporárias e iniciativas comunitárias, todas projetadas para envolver e educar o público, reforçando a importância histórica destes monumentos. O compromisso contínuo com a excelência na gestão e na oferta de experiências significativas para os visitantes é uma manifestação clara do empenho da instituição em manter a sua relevância e impacto na sociedade contemporânea.

#### 4. Oportunidades para o futuro

O Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, reconhecidos internacionalmente como ícones do património cultural português, enfrentam o desafio de preservar a sua história e, ao mesmo tempo, de se adaptar às novas demandas de um público global, cada vez mais exigente e diversificado. Neste capítulo, irei explorar mais alguns exemplos de oportunidades que podem fortalecer a presença destes monumentos na vida cultural do país, promovendo um futuro sustentável e inovador.

O primeiro tópico que irei abordar é o das novas tecnologias. Num contexto amplamente discutido e em constante evolução, as possibilidades tecnológicas oferecem oportunidades valiosas para a preservação e valorização do património. A diversidade de recursos digitais que hoje temos à disposição poderia não apenas melhorar a experiência dos visitantes, mas também tornar os monumentos mais acessíveis e imersivos.

Um dos principais recursos a considerar é a realidade aumentada, tecnologia que possibilita a criação de cenários virtuais sobrepostos ao ambiente físico, proporcionando uma visão enriquecida do espaço e dos elementos históricos. Aplicações de RA poderiam recriar o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém nos seus períodos de auge, permitindo aos visitantes experimentar o contexto histórico e social da época. Por exemplo, ao observar uma sala do Mosteiro, o visitante poderia ver, diretamente no seu dispositivo, uma reconstrução virtual de móveis, objetos ou peças de arte que outrora fizeram parte daquele espaço, complementando a experiência visual e histórica. Na Torre de Belém, a realidade aumentada poderia mostrar os armamentos e dispositivos de defesa que integravam as suas funções militares originais, oferecendo uma visão mais completa e informativa, especialmente em áreas onde a exposição de itens originais é inviável devido a restrições de conservação.

Outra tecnologia promissora são os guias audiovisuais. Durante a minha experiência como assistente de sala, observei uma demanda constante por audioguias por parte dos visitantes. Estes dispositivos, que apresentam

descrições auditivas e visuais dos espaços, representam uma ferramenta indispensável para tornar a visita mais acessível e inclusiva, em especial para pessoas com deficiência visual, uma vez que permitem a audiodescrição detalhada dos ambientes e itens expostos. Além disso, são altamente personalizáveis, possibilitando que cada visitante escolha o ritmo e o nível de profundidade de informações de acordo com seus interesses. Guias audiovisuais podem incluir trilhas personalizadas com temas específicos, como arquitetura, história marítima, ou detalhes sobre a vida religiosa no mosteiro, oferecendo um percurso individualizado e imersivo para cada tipo de público.

Estas tecnologias, quando implementadas, podem transformar significativamente a experiência de visita dos monumentos. A utilização de realidade aumentada e de guias audiovisuais não só melhora o acesso e compreensão do espaço, mas também aumenta a conexão emocional do visitante com o património, reforçando a importância histórica e cultural dos monumentos de forma dinâmica e adaptável. Uma solução prática e eficiente para integrar todas essas funcionalidades seria o desenvolvimento de uma aplicação única acessível por um código QR, estrategicamente posicionado nas bilheteiras, entradas e outros pontos de destaque nos monumentos. Com isso, os visitantes teriam fácil acesso a uma vasta gama de recursos. Esta aplicação poderia ainda ser promovida nas redes sociais dos monumentos, criando uma sinergia entre a experiência física e digital. Ao divulgar a aplicação online, o público teria a oportunidade de explorar o conteúdo antecipadamente, despertando o seu interesse e incentivando uma visita mais consciente e não apenas por serem monumentos amplamente divulgados em guias turísticos. Teriam também acesso a informação atualizada, nomeadamente em relação à lotação completa, ao tempo médio de espera na fila ou ao encerramento antecipado do monumento por diversas causas, entre as quais a subida da maré na Torre de Belém. Além disso, as redes sociais permitem que o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém se conectem com um público mais amplo e diverso, inclusive turistas internacionais que planeiam as suas visitas com antecedência ou mesmo aqueles que não têm oportunidade de fazer uma visita presencial, mas têm interesse na história dos monumentos e na história de Portugal.

Em termos de programação, tanto o Mosteiro dos Jerónimos quanto a Torre de Belém são riquíssimos em conteúdo, oferecendo uma ampla gama de possibilidades que podem ser exploradas através de diversas visitas orientadas, com mais frequência. Estas visitas podem ser adaptadas para atender a diferentes públicos, variando desde estudantes de escolas primárias até grupos de turistas internacionais e especialistas em história da arte. Cada grupo pode beneficiar de um enfoque específico que ressoe com seus interesses e níveis de conhecimento. Além disso, as temáticas das visitas podem ser amplamente diversificadas; por exemplo, podem incluir visitas que enfoquem a história e a arquitetura dos monumentos, explorando os estilos góticos e manuelinos, ou então, visitas dedicadas a aspectos sociais e culturais da época de construção dos monumentos. Outra possibilidade é a inclusão de visitas que abordem a arte sacra, levando os visitantes a uma reflexão sobre a importância da iconografia religiosa na cultura portuguesa e, no caso específico, na própria escultura dos monumentos.

Para enriquecer ainda mais a experiência do visitante, é viável implementar exposições temporárias que apresentem temas contemporâneos ou que celebrem a história dos monumentos de maneira interativa. Estas exposições poderiam incorporar tecnologia, como referi anteriormente, e painéis interativos, permitindo que os visitantes se envolvam ativamente com o conteúdo e, assim, ampliem seu entendimento sobre a história e o significado cultural dos locais. Por exemplo, uma exposição poderia permitir que os visitantes visualizassem a construção original do Mosteiro dos Jerónimos e a evolução do seu uso ao longo dos séculos, ou ainda que pudessem interagir com elementos históricos que contassem a narrativa dos navegadores portugueses.

Estas iniciativas não apenas atrairão um público mais interessado, mas também proporcionarão uma experiência educacional valiosa e memorável. Com a programação adequada e a diversificação dos conteúdos oferecidos, os monumentos não serão apenas locais de visita, mas sim centros de aprendizagem dinâmica e envolvente que incentivam uma maior apreciação do património cultural e histórico português. Dessa forma, a criação de um calendário de eventos que inclua tanto visitas orientadas quanto exposições interativas, concertos e outros eventos pertinentes permitirá que estes

monumentos se mantenham relevantes e acessíveis a todos, garantindo a continuidade da sua importância no panorama cultural contemporâneo.

Para que todas estas ideias, propostas e outras se concretizem de maneira eficaz e sustentável, é imprescindível um aumento significativo no investimento destinado aos monumentos, especificamente em termos de financiamento para a programação. A ampliação dos fundos monetários é essencial para viabilizar iniciativas que enriqueçam a experiência do visitante e promovam uma gestão cultural dinâmica e envolvente, além disso, é fundamental que os quadros de pessoal sejam ampliados e compostos por profissionais qualificados, apaixonados e comprometidos com o projeto. A contratação de uma equipa maior e diversa, com especializações em áreas como educação patrimonial, turismo cultural, conservação e comunicação, permitirá uma abordagem multidisciplinar na execução das atividades e na interação com os visitantes. Estes profissionais poderão trazer novas perspetivas e experiências que enriquecerão o trabalho desenvolvido, contribuindo para a criação de programações mais atraentes e educativas.

Acima de tudo, é crucial estabelecer estratégias eficazes para controlar o turismo massificado, que atualmente absorve uma parte significativa da energia e dos recursos, da gestão e da equipe dos monumentos. O aumento do número de visitantes, embora benéfico do ponto de vista económico, pode comprometer a qualidade da experiência oferecida e a preservação dos locais. Portanto, deve-se considerar a implementação de práticas que regulem o fluxo turístico, como a criação de um sistema de reservas, a definição de horários de visita com limite de público e a promoção de experiências exclusivas que incentivem visitas em horários menos concorridos. A integração dessas ações não apenas ajudará a aliviar a pressão sobre a infraestrutura existente, mas também permitirá que a equipa se concentre em fornecer um serviço de qualidade superior, que valorize a riqueza histórica e cultural dos monumentos. Desta forma, o investimento adequado e a gestão consciente do turismo contribuirão para a realização de um projeto cultural mais robusto e sustentável, que não só preserve, mas também celebre o legado dos Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém, garantindo que continuem a ser referências significativas na história e na cultura de Portugal.

## Conclusão

Após a conclusão do estágio curricular e a elaboração deste relatório, faço um balanço extremamente positivo, considerando tanto os aspetos académicos quanto os profissionais e pessoais desta experiência.

Os objetivos inicialmente traçados para o estágio foram integralmente cumpridos, e a parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América revelou-se um sucesso. O trabalho realizado ao lado da arquiteta Barbara Judy, uma profissional de grande competência, foi, na minha opinião, uma mais-valia em todos os sentidos. O seu estudo trouxe uma visão renovada e estratégica sobre os desafios de curto, médio e longo prazo que teremos de enfrentar para assegurar a conservação do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém, monumentos de enorme valor histórico e cultural. Além disso, o contato direto com profissionais experientes, como Barbara Judy e toda a dedicada equipa do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém, bem como a imersão no ambiente de trabalho, proporcionaram-me uma visão abrangente sobre o funcionamento interno da instituição e os seus desafios. Esta experiência foi de grande importância para o meu crescimento pessoal e para o desenvolvimento das minhas competências profissionais.

Ao longo do estágio curricular, percebo que adquiri competências práticas que complementam de forma sólida os conhecimentos teóricos adquiridos durante o mestrado, ampliando as minhas capacidades de integrar estudos essenciais e de me posicionar nos principais debates sobre a preservação e a gestão do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém. Além disso, considero que desenvolvi competências cruciais para uma atuação qualificada na área da gestão do património cultural, com um foco específico na conservação, na programação cultural e na gestão do turismo em larga escala, o que representa um avanço significativo para a minha carreira.

Ainda que por motivos profissionais não me fosse possível continuar nas instalações do Mosteiro dos Jerónimos diariamente, a equipa da instituição foi

sempre incansável, prestativa e generosa no seu apoio. Expresso, assim, mais uma vez, o meu profundo agradecimento a todos os colaboradores do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém pelo auxílio e pelos ensinamentos compartilhados, que foram fundamentais para o sucesso deste estágio. Estou absolutamente certa de que esta experiência representará um marco significativo na minha trajetória profissional e um ponto de viragem para o meu crescimento pessoal.

## Referências

- Administração Geral do Porto de Lisboa (1955). Estudo, projeto, construção e decoração de uma exposição sobre a Torre de Belém. Lisboa
- Alho, P. (2015). A Torre de Belém e o seu subsistema hidráulico superior. Em I. C. Neto, *SPHERA MUNDI Arte e cultura no tempo dos descobrimentos* (pp. 87-97). Lisboa: Caleidoscópio.
- Alves, J. d. (1989). *O Mosteiro dos Jerónimos* (Vols. 1- Descrição e evocação). Lisboa: Livros Horizonte.
- Antunes, C. (2019). Assessment of Sea Level Rise at West Coast of Portugal Mainland and Its Projection for the 21st Century. *J. Mar. Sci. Eng. Int.*, 7(3), 61, doi.org/10.3390/jmse7030061
- Antunes, C., Rocha, C. and Catita, C. (2019). Coastal Flood Assessment due to Sea Level Rise and Extreme Storm Events: A Case Study of the Atlantic Coast of Portugal's Mainland. *Geosciences*, 9(5), 239, doi.org/10.3390/geosciences9050239.
- AAVV (2000). Torre de Belém - Intervenção de Conservação Exterior, Lisboa: IPPAR.
- AAVV (1992), Jerónimos - 4 Séculos de Pintura, volumes I e II, Lisboa: IPPAR.
- Barreto, F. (2011). *Contributo para a história da arquitectura paisagística em Portugal Arquitecto paisagista António Facco Vianna Barreto*. Lisboa.
- Castro, M. J. (2015). Da viagem. A Torre de Belém e a grande exposição do Mundo Português. Em I. C. Neto, *SPHERA MUNDI Arte e cultura no tempo dos descobrimentos* (pp. 457-466). Lisboa: Caleidoscópio.
- Comissão executiva Metropolitana de Lisboa. (2019). *Lisbon metropolitan area climate change adaptation plan*. Lisboa: WE Consultants.

- Craveiro, M. d. (2011). *Obras-Primas da Arte Portuguesa*. Athena
- Judy, B. (2023). Press Release. Lisboa
- Junta do Exame do Estado Actual e Melhoramento Temporal das Ordens Religiosas (1833) Portaria de 17 de Dezembro de 1833. Reforma Geral Eclesiástica. Lisboa
- Lusa. (2024). Museus e monumentos nacionais somam mais de cinco milhões de visitantes em 2023. *Público*. Obtido em 14 de setembro de 2024, de <https://www.publico.pt/2024/08/12/culturaipsilon/noticia/museus-monumentos-nacionais-somam-cinco-milhoes-visitantes-2023-2100586>
- Moreira, Rafael, Calvet, Nuno & Sousa, José (2007) Monumentos de Portugal - Jerónimos. Lisboa: Verbo.
- Museus e Monumentos de Portugal*. (s.d.). Obtido de <https://www.museusemonumentos.pt/pt>
- Néu, J. B. (1994). *Em volta da Torre de Belém* (Vols. I- Evolução da zona ocidental de Lisboa). Lisboa: Livros Horizonte.
- Neves, J. M., & Barbosa, R. (2022). *A educação em museus: Caminhos e cenários de mediação cultural*. *Sensos-e*, 9(1), 66–75.
- Pereira, Paulo (2002). *Mosteiro dos Jerónimos*. Londres: Scala Publishers.
- Pereira, Paulo (2005 ). *Torre de Belém*. Londres: Scala Publishers.
- Pereira, Paulo (2022). *Arquitetura Portuguesa - História Essencial*. Lisboa: Temas & Debates
- Raposo, L. (2012) Museu Nacional de Arqueologia. Precursos e desafios de uma casa centenária nas construções oitocentistas dos Jerónimos. Lisboa: Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia
- Rodrigues, Dalila (2016). Uma reflexão crítica sobre o património artístico. *De Cister a outros espaços e caminhos: As Beiras e as suas expressões Histórico-Culturais*, 103-120.
- Santos, J. R. (2015). Poderosos guardiões erguendo-se sobre jangadas de pedra: A Torre de Belém como arquétipo de fortes-ilha no além-mar português (entre os séculos XVI e XIX ). Em I. C. Neto, *SPHERA MUNDI*

*Arte e cultura no tempo ds descobrimentos* (pp. 73-86). Lisboa: Caleidoscópio.

Secretaria de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça. (1840) Decreto de 28 de Dezembro de 1833. Collecção de Decretos e Regulamentos mandados publicar por Sua Magestade [...] desde a sua entrada em Lisboa em 28 de Julho de 1833 até á instalação das Camaras Legislativas, Terceira Serie. (pp. 68-69). Lisboa: Na Imprensa Nacional.

Valla, M. L. (2015). Da Torre ao baluarte: A Torre de Belém como o "baluarte" dos descobrimentos. Em I. C. Neto, *Sphera Mundi- Arte e cultura no tempo dos descobrimentos* (pp. 9-22). Caleidoscópio.

Ventura, R., & Bilou, F. (2023). *De Troyes a Goa: O escultor e engenheiro Filipe Bries (act. 1548- 1571)*. Évora.